



## Argemiro: Vitória da Coligação PSD - PTB e uma realidade



Os flagelados acima, tomados por ocasião da abertura da pista direita do calçamento da avenida Cruz das Armas ao tráfego, mostra-nos o Governador Pedro Gondim e o Senador Abelardo Jurema quando dirigiam a palavra aos habitantes daquele bairro.

### Projeto de Emergência para o Nordeste

SERÁ APRESENTADO NO CONGRESSO ITEM CONTROVERTIDO: ADIAMENTO DAS ELEIÇÕES

RIO, 17 (Asapress) — Na próxima semana deverá ser apresentado à Câmara, em regime de urgência, um projeto de emergência para o Nordeste, sobre a calamidade pública. O ponto que provocará maior controvérsia é que, segundo o projeto, as eleições nos Estados Nordestinos seriam adiadas por seis meses.

Movimento de ajudar  
RIO, 17 (Asapress) — Diveros Sindicatos, Federações Associações Beneméritas, entidades estudantis e cooperativas ruralistas organizaram um movimento para auxílio aos flagelados do Nordeste.

Festa em benefício dos flagelados  
NATAL, 17 (Asapress) — Estreou nos salões do "Aéroclub" o conjunto "Calipso", cuja apresentação, foi patrocinada pela senhora Diva Mariz, esposa do Governador Dimarte Mariz. Dedicada

aos flagelados das Secas deste Estado, despertou grande entusiasmo a apresentação do "Conjuinto", de maneira que, a lotação do referido clube, ficou completamente esgotada.



FALA O REPRESENTANTE DO POVO DE CRUZ DAS ARMAS — Vemos acima o sr. Francisco Augusto, um dos fundadores do comércio de Cruz das Armas, quando dirigia ao governador Pedro Gondim, em nome dos habitantes do bairro, o seu discurso de saudação e de agradecimento.

### NO CEARÁ: CHUVAS

PORTALEZA, 17 (Asapress) — Faltas chuvas em grande parte do Estado cearense, obrigando as autoridades a intercederem para que se conceda auxílio financeiro ao município.

### Rádio-Telegrafistas: devagar e sempre

RIO, 17 (Asapress) — Usando o slogan "devagar e sempre", milhares de telegrafistas e rádio-telegrafistas em todo o Brasil estão retardando, propositalmente, a expedição de mensagens enquanto esperam que o Departamento Nacional do Trabalho encontre uma solução para as reivindicações salariais dos mesmos.

## Feito em quatro meses o que governos de quatro anos não soberam fazer

Palavras do Senador Abelardo Jurema, ontem, por ocasião da abertura da pista direita do calçamento da avenida de Cruz das Armas — Autoridades presentes à solenidade — Um representante do povo saudou o Governador — O discurso do Chefe do Executivo

da pasta da Educação, dr. Otávio Costa, Secretário de Governo; deputados Humberto Lucena e Barreto Sobrinho; dr. Fernando Marinho, diretor do DOP, dr. Alkmur Coutinho, diretor do Saneamento do Estado, dr. Enaldo Soares, diretor do Saneamento da Capital; dr. Wilson Cunha, diretor da seção de colorerias da capital; dr. Fernando Furtado, da Cooperativa Agropecuária da Paraíba; dr. Bandeira Lins, Delegado da Ordem Política e Social, ora respondendo pela Chefia de Polícia, Coronel Calixto.

Exaltada a atuação do Governador

Representando o povo de Cruz das Armas, na solenidade, usou da palavra o comerciante Francisco Augusto, que pronunciou objetivo e aplaudido discurso fazendo uma saudação ao Governador Pedro Moreno Gondim e agradecendo, ao mesmo tempo, ao Chefe do Executivo, o interesse e dedicação com que vinha desde o início de sua administração, dinâmica e proveitosa, atendendo às necessidades urgentes de reivindicações da população de Cruz das Armas.

"Não esperem que gastassemos as solas dos sapatos indo ao Palácio da Redenção pedir providências"

A certa altura de sua oração, o sr. Francisco Augusto, depois de lembrar as promessas não cumpridas de governos anteriores, ressaltando algumas iniciativas de alguns governos, dirigiu-se ao Governador Pedro Moreno Gondim nestes termos:

"V. Excia, sr. Governador Pedro Moreno Gondim, não esperem que nos gastassemos as solas dos nossos sapatos indo ao Palácio da Redenção pedir providências. V. Excia veio ao encontro de nossas necessidades e por isto o povo de Cruz das Armas espera que V. Excia, com o governo dinâmico que vem desenvolvendo, volte outras vezes a este bairro, trazendo novos benefícios ao nosso progresso. V. Excia é um Governador que pode vir para aqui, que pode vir para o meio do povo, sem nada temer. V. Excia não tem o que temer no meio do povo porque onde estiver o interesse do povo, estará V. Excia."



Secretário Francisco Porto

### Autoridades presentes

Além do Governador Pedro Moreno Gondim e de sua digníssima esposa, a nossa reportagem anotou a presença das seguintes pessoas: Secretário Robson Espinola, da pasta da Viação; Secretário Abelardo Jurema, da pasta do Interior; Secretário Antônio Cabral

## Órgãos governamentais disporão exclusivamente do B. do Brasil

RIO, 17 (Asapress) — O Presidente da República determinou que todos os depósitos dos órgãos governamentais, entidades autárquicas e para-estatais, sociedades de economia mista, comissões, etc., sejam exclusivamente feitos no Banco do Brasil.

Determinação do Presidente J. K. — O Ministro da Fazenda ordenou suspensão de pagamentos aos órgãos que depositam noutro Banco

Isonomia e moralidade  
RIO, 17 (Asapress) — O presidente Juscelino Kubitschek pronunciou, formou ao Presidente da

República que as organizações próximas segunda-feira, um discurso sobre a posição de seu Governo em face do pleito eleitoral de outubro próximo. O

chefe do Governo, outras coisas, dirá que não permitirá, em nenhuma hipótese, a aplicação de dinheiros públicos em fins eleitorais. Ao mesmo tempo, determinará a proibição de admissão de novos funcionários no serviço Público Federal. Tal proibição vigorará até um mês após o pleito.

Suspensão de pagamentos  
RIO, 17 (Asapress) — O Ministro da Fazenda ordenou a suspensão dos pagamentos de qualquer natureza aos órgãos do Serviço Público Federal que ainda mantêm depósitos bancários em estabelecimentos que não o Banco do Brasil. Além do mais, o Ministério da Fazenda realizará uma investigação sobre os órgãos em questão que não cumpriram a lei nosso sentido, punindo os responsáveis.

Reassumindo o exercício do cargo de Secretário das Finanças, venho a presença de V. Excia, dar conta, com este relatório, do desempenho da missão que me levou ao Estado de São Paulo, afim de fazer uma observação direta da sua organização fazendária, que é, sem dúvida, das mais perfeitas do país.

Reassumindo o exercício do cargo de Secretário das Finanças, venho a presença de V. Excia, dar conta, com este relatório, do desempenho da missão que me levou ao Estado de São Paulo, afim de fazer uma observação direta da sua organização fazendária, que é, sem dúvida, das mais perfeitas do país.

Quando do meu primeiro contato com a Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, fui recebido por seu titular e diretores de serviços, convocados para esse encontro inicial. Em seguida, no seio de conferências da Secretaria, fui promovida pelo Sr. Sebastião Meireles Teixeira uma reunião informal que, por instâncias suas, presidi, alim de debatermos assuntos relativos a organiza-

ção fazendária, através de exposições e confrontos entre os diversos sistemas adotados pelas unidades, da Federação.

Destaco, inicialmente, que tive de pronto minha atenção voltada para dois dos principais setores da Secretaria da Fazenda paulista justamente em face das deficiências do sistema em vigor em nosso Estado: o da Despesa e o da Receita, e neste último, especialmente a parte referente a arrecadação do imposto de vendas e consignações pelo novo sistema de pagamento por verba, introduzido na administração do prof. Carvalho Pinto a frente da importante Pasta.

## O Secretário das Finanças expõe ao Governador do Estado os resultados de sua missão em São Paulo

Adoção do modelo paulista à Paraíba com as adaptações necessárias — "Séculos de atraso em nosso sistema arrecadador"

ção fazendária, através de exposições e confrontos entre os diversos sistemas adotados pelas unidades, da Federação.

ção fazendária, através de exposições e confrontos entre os diversos sistemas adotados pelas unidades, da Federação.

ção fazendária, através de exposições e confrontos entre os diversos sistemas adotados pelas unidades, da Federação.

ção fazendária, através de exposições e confrontos entre os diversos sistemas adotados pelas unidades, da Federação.

João Pessoa — Paraíba

# SOCIEDADE

## A Ivan Freitas

Luiz de Marillac TOSCANO

Diante dos seus quadros o abstrato meche-me a alma; o infantil transpassa os meus olhos. São tuas telas;

o mais fiel autorretrato de teu "eu"; das vastidões nostálgicas do teu ser.

Tu, emoldurado a natureza e o universo; tu, consorciado e grandioso o azul do céu.

### ANIVERSARIAM BOJE

A menina Maria Aparecida, filha do sr. Ideofonso Leite Cavalcanti e de sua esposa sra. Leônia Marinho do Azevedo Cavalcanti, residentes nesta Capital.

A garota Gracia Maria, filha do sr. Manoel Bernardino de Paiva, funcionário da Justiça nesta Capital e de sua esposa sra. Margarida Maria de Paiva.

### FIZERAM ANOS, ONTEM:

— A menina Margaret Rose (filha do sr. Manoel Tavares Toscano de Brito, funcionário público estadual, e de sua esposa sra. Ivoneia Travassos Toscano de Brito, residentes nesta Capital.

A menina Maria Salete, filha do sr. Clodomiro Lopes, proprietário desta folha, e de sua esposa sra. Ivoneia Lopes da Silva, residentes nesta Capital.

A senhorita Maria Lygia, filha do sr. Francisco de Assis Santos, gerente das Lojas Paulistas, e de sua esposa sra. Maria do Carmo de Albuquerque Santos.

### FIZERAM ANOS, ANTE-ONTEM:

O jovem João Dias da Oliveira, aluno do Colégio Underwood, desta Capital, filho do sr. Santiago Dias de Oliveira e de sua esposa sra. Maria Dias de Oliveira, residentes nesta cidade.

## Nesta Cidade (amanhã) o vice-Presidente da UNSP

Está sendo aguardado nesta Capital, amanhã, o Vice-Presidente da União Nacional dos Servidores Públicos Civis do Brasil, sr. Edgar Leite Ferreira, que vem percorrendo todo o País, em missão relacionada com a arrecimação de todos os funcionários federais em torno do plano de reclassificação da classe, que ora tramita na Baixa Casa do Congresso Nacional.

O Vice-Presidente da UNSP está, também, encarregado de fundar federações nos Estados, de acordo com o que foi estabelecido na 2.ª Conferência de Associação de Servidores Públicos, realizada na Capital da República em novembro do ano passado.

Uma delegação de funcionários públicos da Paraíba está presente ao aniversário de Santa Rita, onde deverá desembarcar o sr. Edgar Ferreira.

## D. DIVA SERRANO DE ANDRADE

Nesta Capital, chegou a mais profunda convalescência o falecimento, às 8.00 horas de ontem, da sra. Diva Serrano de Andrade, e pisa do sr. Ar. Andrade já falecido.

A nupcial extinta, que celebrava 45 anos de idade, era professora do Colégio de Nossa Senhora de Lourdes, deixando filha, a senhorita Sonia Serrano de Andrade.

O seu sepultamento se verificou na tarde de ontem, às 11 horas, sob o féretro de sua residência, à Praça 1813, com acompanhamento de numerosos parentes que formavam o grande círculo de amizade da extinta.

### FAZ ANOS, AMANHÃ:

A sra. Clotilde Felix dos Santos, esposa do sr. Francisco Felix, residente nesta cidade.

### CASAMENTO:

Realizou-se, sábado último, às 10.30 horas, na matriz de Nossa Senhora do Rosário, o enlace matrimonial da senhorita Alayde Almeida, filha do sr. José Simplicio de Almeida e D. Maria Alves de Almeida, com o sr. Rosal Antonio de Souza. Por parte da noiva testemunhou o alto o sr. Francisco José Krutha e esposa sra. Vespérina de Souza, pelo nubente o sr. Adolfo de Almeida do Nascimento e esposa sra. Eulina de Almeida. Após a cerimônia os nubentes viajaram para o estado de São Paulo, onde fixarão residência.

## Abelardo Jurema, Exemplo do Homem de Boa Vontade

Proclama o médico Fernando Pessoa Bezerra, em solenidade realizada no IPASE

Na solenidade realizada ontem no IPASE, de aprovação do retrato do senador Abelardo Jurema, Secretário do Interior e Segurança Pública, no gabinete do Delelado daquela autarquia, iniciativa de todos os funcionários que ali separam o médico radiologista Fernando Pessoa Bezerra pronunciou o discurso que se segue:

—Quis a bondade de alguns companheiros, nos anos de luto ligado por anos fraternalmente de amizade, fizesse eu o intérprete do pensamento dos servidores aqui presentes a esta justa e singela homenagem prestada à sua pessoa.

Justa homenagem, repito porque nos altos postos administrativos do IPASE que no desempenho, V. Senhoria soube sempre aliar, o interesse geral ao particular, jamais se descuidando de tudo quanto se referia aos interesses da Paraíba e muito menos aquilo que diz respeito à coisa pública do Brasil.

Já disse alguém — o homem se mede pelo que ele faz em favor de seus semelhantes e não pelo que executa em proveito próprio — sendo esta uma característica do homem de boa vontade interessado a servir à sua comunidade e aos seus semelhantes à sua Pátria.

Em Vossa Senhoria, nos funcionários do IPASE em João Pessoa, que de perto acompanhamos o diuturno e denodado afã de servir à sua terra, vemos o exemplo perfeito do homem de boa vontade, disposto na boa aceção da palavra que pondo de lado os interesses imediatistas, lutou nos dias que passaram, procura não somente servir aos seus contemporâneos e à Instituição a qual todos nós pertencemos.

Impossível e é a referir, numa homenagem que é grande honra de serviços prestados por Vossa Senhoria nos postos de particular e nos servidores públicos de modo geral, que a frente do Departamento de Assistência quer como ainda agora dirigindo o Departamento de Serviços Gerais e Administrativos. Mesmo assim, quero a qui salientar o interesse que se paternal em tem V. S. demonstrado nesta (Porque não dizer) grande campanha em favor da casa própria para o servidor público e se porem coisas, investes recursos, do mais todos estes anos de atividade, somente por este trabalho para Vossa Senhoria memorando o trabalho dos servidores públicos da Paraíba e do reconhecimento e aprovação de seus facultades.

# ESCOLA E RELIGIÃO

Pe. Epaminondas ARAÚJO

Uma recente decisão do sr. Governador da Paraíba, que impõe a todos os religiosos as demais disciplinas dos cursos primário e médio, mantidos pelo Estado. Foi uma atitude que não só revela a elevada mentalidade do nosso Governador, mas que se enquadra perfeitamente com a nossa Constituição Federal quando diz: "O ensino religioso, de livre opção, é ensinado nas escolas públicas". A disciplina dos horários das escolas oficiais, e de maior realia facultativa e será ministrada de acordo com a e féssão religiosa do aluno, manifestada por ele, se for católico, pelo seu representante legal ou responsável. Dizemos que o sr. Governador demonstrou uma mentalidade elevada e esclarecida, porque, sem o estudo de religião, sem a formação moral que se obtém pelo conhecimento de Deus e da sua Lei, não é possível se falar em educação seria. Só na materialista é que poderíamos identificar educação com instrução. Todos sabemos que instruir é juntar conhecimentos e educar é formar o caráter. Já foi dito que "o homem vale não pelo que sabe, mas pelo que é". Por isso mesmo é que o problema da educação é um problema de valorização do homem.

O homem não se valoriza, porém, distanciado de Deus. Sem o fundamento religioso, a vida humana não pode ser organizada completamente. O que queremos aqui é uma lista naturalmente de um para adotar a instrução e a prática de religião católica. O que tem a responsabilidade da educação de um povo, os que tem uma parcela de influência na orientação da vida pública, devem cuidar como fazem os grandes pedagogos, quando se referem a religião. A escola prepara o homem para a vida. "Hominus hons erian hons institutos", escreveu Suetônio. E teríamos a obrigação de nos referir no "A educação moral de um povo e a religião". Um dos grandes mestres das Ciências sociais, por sua vez, também escreveu: "A formação moral do indivíduo é estreitamente ligada às crenças religiosas; a observância exata da disciplina dos costumes só é possível numa sociedade submetida à influência benéfica de uma religião verdadeira". (Paulo Bureau — L'Instituição dos moeurs, pg. 598).

Por isso mesmo, o ato do sr. Pedro Gondim, que já está sendo posto em prática, em nossas escolas, se reveste de um sentido educacional muito grande.

A educação de um povo, portanto, não pode ser feita sem a prática de religião. A escola prepara o homem para a vida. "Hominus hons erian hons institutos", escreveu Suetônio. E teríamos a obrigação de nos referir no "A educação moral de um povo e a religião". Um dos grandes mestres das Ciências sociais, por sua vez, também escreveu: "A formação moral do indivíduo é estreitamente ligada às crenças religiosas; a observância exata da disciplina dos costumes só é possível numa sociedade submetida à influência benéfica de uma religião verdadeira". (Paulo Bureau — L'Instituição dos moeurs, pg. 598).

## Secretaria de Educação e Cultura

Continuando o programa de esolização pessoal a todas as unidades escolares do Estado que foram assumidas a partir de Educação e Cultura, o Sr. Secretário Epaminondas Araujo Cabral, em companhia do sr. Armando Espinola, representante da comunidade da cidade de Paraíba, e do inspetor técnico do ensino prof. Rubens de F. Albuquerque, de sexta-feira dia 16 se transportou a Itabainha, onde inspeccionou o movimento educacional de várias escolas, notadamente o Grupo Escolar Ana Ribeiro, de Salgado de S. Felix, escola isolada, de Campo Grande e Grupo Escolar Prof. Manoel, da cidade de Itabainha, interligando-se das reais necessidades das escolas visitadas.

Em companhia ainda do prefeito municipal, fez uma visita de cortesia ao Colégio S. José, da praça educativa.

## CAPEB: Cursos no Exterior

Estádios de especialização em vários estabelecimentos europeus — O "Grêmio Literário Dias Júnior" difunde o nacionalismo

Divulgando, para os interessados, a relação de cursos patrocinados pela CAPEB (Companhia de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior) para o período de 1953-54, na Holanda, a Associação Internacional de Diplomatas, Curso Internacional de História da Arte, Curso de Ciências do Trabalho, Curso de Planejamento para Levantamento Aéreo, Curso Internacional sobre Construção, Curso Internacional de Indústria e Comércio, Curso Internacional de Planejamento de Recursos, Curso de Planejamento de Recursos, Curso de Planejamento de Recursos, Curso de Planejamento de Recursos.

quenas Indústrias, Curso de Verão 1954, Cursos 58-59 Instituto de Estudos Sociais de Haia, Curso com diploma de Previdência Social para países de baixo padrão de vida, Curso com diploma de Administração Pública, Curso com diploma de Planejamento Econômico e Renda Nacional, Cursos de Aerofotogrametria e Fotogrametria, Embriologia e Fotografia para Inspetores do Solo e Silvicultura e de Fotografia Aérea.

Os interessados devem pedir esclarecimentos ao Serviço Holandês de Informações, avenida Beira Mar, 210, sala 1000 ou diretamente a CAPEB.

### NACIONALISMO

O "Grêmio Literário Dias Júnior" promoverá, no próximo domingo, nova sessão cultural, desta vez tendo como conferencista o sr. Bento da Gama Batista, que fará o tema: "O Nacionalismo no Brasil".

A palestra será efetuada às 20 horas, com entrada franca para todos os interessados pelo assunto.

## Pio XII: Necessária ao mundo livre a Aliança do Atlântico

CIDADE DO VATICANO, 17 (UP) — A Aliança do Atlântico é necessária para que o mundo livre esteja à altura de enfrentar o possível ataque de seus inimigos. Tal declaração foi formulada pelo Papa Pio XII.

## INSTITUI O IPASE O PRÊMIO SANTA ROSA

RIO, 18 (Pela Cruzeta) — A figura do pintor e crítico parabaiano Santa Rosa continua a ser merecidamente lembrada pelos seus amigos e pelos responsáveis pelo desenvolvimento da cultura em nosso país.

Nestes dias decidiu-se, no I. P. A. S. E. a realização de um Salão de Fantoches Públicos, destinado a estimular as atividades artísticas de seus membros. Essa mostra distribuirá o importante "Prêmio Santa Rosa" de Cr. 50.000,00, criado no ano passado pelo presidente da autarquia, sr. Paulo Muniz, no momento em que inaugurou o pequeno e simpático Museu Santa Rosa, no antigo atelier do artista, na Rua Santa Luzia.

As inscrições para esse certame serão abertas de primeiro de junho a 30 de agosto, realizando-se a mostra em setembro próximo, no local da

exposição. A comissão organizadora, sob a presidência do sr. Paulo Muniz, já está trabalhando para a realização do evento, que será aberto ao público em 1.º de setembro.

## Secretaria de Educação e Cultura

Continuando o programa de esolização pessoal a todas as unidades escolares do Estado que foram assumidas a partir de Educação e Cultura, o Sr. Secretário Epaminondas Araujo Cabral, em companhia do sr. Armando Espinola, representante da comunidade da cidade de Paraíba, e do inspetor técnico do ensino prof. Rubens de F. Albuquerque, de sexta-feira dia 16 se transportou a Itabainha, onde inspeccionou o movimento educacional de várias escolas, notadamente o Grupo Escolar Ana Ribeiro, de Salgado de S. Felix, escola isolada, de Campo Grande e Grupo Escolar Prof. Manoel, da cidade de Itabainha, interligando-se das reais necessidades das escolas visitadas.

Em companhia ainda do prefeito municipal, fez uma visita de cortesia ao Colégio S. José, da praça educativa.

Em seguida foi inspeccionado o Grupo "Dr. José Maria", da sede municipal, onde demonstrou-se a equacionar os problemas do ensino, para medidas soluções acertadas medidas com o governo Pedro Gondim.

O retorno a esta Capital foi realizado depois das 17 h 12 horas.

# Comentário Internacional

**PRECEDENTES** — A doutrina norte-americana a respeito do Ato da anexação confederada de como fadado se nos precedentes de encontros entre direções americanas e japonesas democráticas. A ideia se que...

Os precedentes dos Estados Unidos viajaram sessenta e cinco mil quilômetros e gastaram trinta e seis dias conversando com os "promotores" russos. Roosevelt encontrou-se com Stalin em Teberé, em 1943. Resultado: Stalin comprometeu-se em quatro grandes acordos a saber: toda...

Roosevelt ainda se encontrou com Stalin em Yalta em 1945. Stalin comprometeu-se em seis acordos. Visto em co, cumprindo apenas o de entrar na guerra contra o Japão, o que fez a última hora para tirar vantagem da derrota desse país.

O presidente Truman prosseguiu a política dos contactos diretos com os dirigentes soviéticos, tendo ido a Potsdam para se encontrar com Stalin e depois em Berlim, prometendo em quatorze grandes acordos a saber: todos os países do mundo livre se comprometem a trabalhar em conjunto para a manutenção da paz mundial. Não resultando de uma conferência nenhum acordo, mas a promessa de apoio de todos os países impulsiona no espírito de amigabilidade um tratado de desarmamento, renúncia da Alemanha e acordos entre o Oeste e Este, nenhum desenvolvimento político se verificou em nenhum desses países.

Isto no tocante aos conteúdos de acordo, porém um número de vezes se estabeleceram os acordos de Potsdam, diferenciando a solução dos problemas que afetaram a Europa entre Este e Oeste e por conseguinte a estabilidade da paz mundial.

Assim é que o Secretário de Estado Cordell Hull assinou em Moscou em 1943, três acordos com Stalin, sendo o primeiro o acordo de Moscou. Em 14 de Junho, Stalin conferenciou com Molotov, em St. Francisco, assinando o acordo que também foi violado pelo sr. J. B. F. de Paiva, em Moscou, Londres e Nova Iorque e tal como a Paiva conferenciou com Molotov entre 1943 e 1945, negociando com ele dez acordos de grande importância, os quais foram violados por Moscou com exceção de um. Este foi o acordo com Molotov, acertando um grande acordo, o qual também foi violado. Dean Acheson conferenciou com Stalin em 1949, não resultando nenhum acordo. Depois disso encontro e por último, Pedro Delfino conferenciou com Molotov em 1949, não resultando nenhum acordo. Depois disso encontro e por último, Pedro Delfino conferenciou com Molotov em 1949, não resultando nenhum acordo.

Os precedentes não animam os norte-americanos a dar a substituição com que encerram a realização de uma conferência de cúpula, convicções que estão a ser de uma regularidade no tocante à manutenção da paz mundial que existe entre os dois mundos.

# A partir de segunda-feira Exposição do pintor Ivan Freitas

Na Biblioteca do Estado, sob o patrocínio da Associação Cultural Franco Brasileira — Trinta telas ainda inéditas serão expostas ao público — O jovem pintor confirma sua vocação artística — NOTAS

Teremos, a partir de amanhã, mais uma exposição do pintor Ivan Freitas, desta vez sob o patrocínio especial da Associação Cultural Franco-Brasileira, entidade que vem se credenciando entre nós pela participação efetiva que realiza dentro de nossas atividades culturais.

A exposição do jovem pintor conterá, segunda que faz nesta Capital, terá lugar na Biblioteca Pública do Estado, devendo prolongar-se por sete dias, tempo durante o qual estará aberta à visitação do público.

Trinta telas, todas ainda inéditas, serão expostas na Biblioteca do Estado, numa mostra de arte que sem dúvida confirmará o já assinalado talento pictórico de Ivan Freitas, cuja produção, já considerável, atesta a firmeza de sua vocação artística, seguramente orientada no sentido de sua plena realização.

Possuindo já um estilo muito pessoal e artisticamente definido, que se traduz em formas de poderosa expressão subjetivista, Ivan Freitas tem diante de si amplas perspectivas de um talento invulgar que o pertence domínio da técnica, ainda não conseguida pelo artista, embora o permitirá atingir e desenvolver, um dia, um talento que se compõe e se desenvolve, um talento que se compõe e se desenvolve, um talento que se compõe e se desenvolve.

Tendo já exposto em Recife, com os auspícios do departamento cultural da Prefeitura de Recife, a obra de Ivan Freitas, a melhor oportunidade por parte de crítica especializada, um dia, um talento que se compõe e se desenvolve, um talento que se compõe e se desenvolve, um talento que se compõe e se desenvolve.

Teremos, a partir de amanhã, mais uma exposição do pintor Ivan Freitas, desta vez sob o patrocínio especial da Associação Cultural Franco-Brasileira, entidade que vem se credenciando entre nós pela participação efetiva que realiza dentro de nossas atividades culturais.

A exposição do jovem pintor conterá, segunda que faz nesta Capital, terá lugar na Biblioteca Pública do Estado, devendo prolongar-se por sete dias, tempo durante o qual estará aberta à visitação do público.

Trinta telas, todas ainda inéditas, serão expostas na Biblioteca do Estado, numa mostra de arte que sem dúvida confirmará o já assinalado talento pictórico de Ivan Freitas, cuja produção, já considerável, atesta a firmeza de sua vocação artística, seguramente orientada no sentido de sua plena realização.

Possuindo já um estilo muito pessoal e artisticamente definido, que se traduz em formas de poderosa expressão subjetivista, Ivan Freitas tem diante de si amplas perspectivas de um talento invulgar que o pertence domínio da técnica, ainda não conseguida pelo artista, embora o permitirá atingir e desenvolver, um dia, um talento que se compõe e se desenvolve, um talento que se compõe e se desenvolve, um talento que se compõe e se desenvolve.

Teremos, a partir de amanhã, mais uma exposição do pintor Ivan Freitas, desta vez sob o patrocínio especial da Associação Cultural Franco-Brasileira, entidade que vem se credenciando entre nós pela participação efetiva que realiza dentro de nossas atividades culturais.

A exposição do jovem pintor conterá, segunda que faz nesta Capital, terá lugar na Biblioteca Pública do Estado, devendo prolongar-se por sete dias, tempo durante o qual estará aberta à visitação do público.

Trinta telas, todas ainda inéditas, serão expostas na Biblioteca do Estado, numa mostra de arte que sem dúvida confirmará o já assinalado talento pictórico de Ivan Freitas, cuja produção, já considerável, atesta a firmeza de sua vocação artística, seguramente orientada no sentido de sua plena realização.

Possuindo já um estilo muito pessoal e artisticamente definido, que se traduz em formas de poderosa expressão subjetivista, Ivan Freitas tem diante de si amplas perspectivas de um talento invulgar que o pertence domínio da técnica, ainda não conseguida pelo artista, embora o permitirá atingir e desenvolver, um dia, um talento que se compõe e se desenvolve, um talento que se compõe e se desenvolve, um talento que se compõe e se desenvolve.

Tendo já exposto em Recife, com os auspícios do departamento cultural da Prefeitura de Recife, a obra de Ivan Freitas, a melhor oportunidade por parte de crítica especializada, um dia, um talento que se compõe e se desenvolve, um talento que se compõe e se desenvolve, um talento que se compõe e se desenvolve.

Teremos, a partir de amanhã, mais uma exposição do pintor Ivan Freitas, desta vez sob o patrocínio especial da Associação Cultural Franco-Brasileira, entidade que vem se credenciando entre nós pela participação efetiva que realiza dentro de nossas atividades culturais.

A exposição do jovem pintor conterá, segunda que faz nesta Capital, terá lugar na Biblioteca Pública do Estado, devendo prolongar-se por sete dias, tempo durante o qual estará aberta à visitação do público.

Trinta telas, todas ainda inéditas, serão expostas na Biblioteca do Estado, numa mostra de arte que sem dúvida confirmará o já assinalado talento pictórico de Ivan Freitas, cuja produção, já considerável, atesta a firmeza de sua vocação artística, seguramente orientada no sentido de sua plena realização.

Possuindo já um estilo muito pessoal e artisticamente definido, que se traduz em formas de poderosa expressão subjetivista, Ivan Freitas tem diante de si amplas perspectivas de um talento invulgar que o pertence domínio da técnica, ainda não conseguida pelo artista, embora o permitirá atingir e desenvolver, um dia, um talento que se compõe e se desenvolve, um talento que se compõe e se desenvolve, um talento que se compõe e se desenvolve.

# A UNIÃO

ATRIBUTIVO DO ESTADO — FUNDADO EM 1892

DIRETOR: OCTACILIO NOBREGA DE QUEIROZ

Telefone: Redação 1145 — Gerência 1211

## SÊCA: FENÔMENO SOCIAL

A entrevista do escritor Josue de Castro a A UNIÃO apresenta, positivamente, um importante subsídio ao problema social da seca no Nordeste e um elemento valioso para a elaboração de programas que permitam colocar, em termos mais racionais, a solução do angustiante drama nordestino.

Se a falta de chuvas significa muito, na conjuntura da grave situação regional, sua influência não chega ao ponto de permitir uma relação de causa e efeito com a grande parte dos problemas atribuídos a "manufatura" das secas. O pauperismo galopante das populações aqui radicadas, a decréscima capacidade aquisitiva dos habitantes da região, os desastres econômicos cada vez mais recorrentes e que estabelecem as linhas gerais da verdadeira seca nordestina.

O exemplo da Índia, citado pelo famoso sociólogo da fome e bem elucidativo. Na última vintena do século passado, na fase mais aguda do espólio econômico daquele país pelo Império, o porto de Calcuta apresentava-se com um dos mais movimentados do mundo, exportando milhares de toneladas de trigo, enquanto 30 milhões de indus morriam de fome total. Não em, pelo visto, escassês de generos, mas tão somente impossibilidade de aquisição dos mesmos pelas populações proletarizadas. Outra não é a versão nordestina.

Não é possível elevar, por outro lado, o nível de vida das populações regionais, aumentando o rendimento econômico "per capita" sem introduzir profundas e radicais reformas no sistema agrário, em cujas atividades se acham vinculados 70 por cento dos habitantes nordestinos. Surge, então, como necessidade imperiosa, a questão do aumento da produtividade agro-pecuária.

A esta altura, como é natural, o sistema das grandes propriedades, que engolem as terras mais férteis da região, precisa ser atacado, pois é impossível pensar em incrementar o rendimento absoluto e relativo das atividades rurais deixando de lado o problema do latifúndio, "o irmão stamês do arcaísmo técnico". O fato de mais de 50 por cento das terras agrícolas da região encontrarem-se sob o monopólio de menos de 3 por cento aos proprietários rurais representa, mais do que um simples jogo estatístico, um tremendo libelo contra a atual estrutura agrária do Nordeste.

O pauperismo deixa, assim, de ser a resultante de produções eliminatórias, para representar a soma de uma organização econômica deficiente que coloca a região no desastrosamente atraso atual, sem possibilidades de competir com as demais zonas geo-econômicas do país, que se desenvolvem em ritmo mais apressado, como o caso do Sul. O panorama atual que estamos vendo e apenas uma reprodução histórica daquela situação implantada na Índia, há 70 anos; produção para a exportação em larga escala e importação, a preços altos, como tentativa de cobertura das necessidades de subsistências locais.

Sem a inversão deste estado de coisas, inversão que verha escotar todo o sentido da palavra e sugerir uma verdadeira revolução econômica, não é possível acreditar na eliminação do catastrófico problema social das estíngens.

enferrujam, estabelecendo por isso, a escassês progressiva de técnicos especializados nesta missão, já que aumenta em ritmo maior, superior, o movimento de hospitais e casas de saúde.

criar um corpo médico eficiente, numa organização qualquer, sem cogitar de enfermagem, uma equipe de enfermagem tecnicamente capacitada, é o mesmo que tentar erguer um arranha-céu sem construir seus alicerces.

A "Semana" que hoje se encerra tem, objetivamente, este propósito: esclarecer o público sobre a importância da enfermagem.

D. João de Souza Lima é um dos prelados mais brilhantes do clero nacional. Há poucos anos dirigiu um grupo religioso, em Pesqueira; após, foi nomeado Bispo de Nazaré da Maternidade, e há dias recebeu, designado para Arcebispo de Manaus.

# Queremos crer que V. Excia. nos dará reparação pela injúria que nos fez

## Governador Agradece à R.F.N.

O Governador Pedro Gondim endereçou telegrama ao engenheiro Lauriston Pessoa, Superintendente da Rede Ferroviária do Nordeste, expressando o seu agradecimento pela ajuda que vem prestando o serviço prestando ao Governo, no setor de distribuição de gêneros alimentícios aos flagelados.

Foi o seguinte o telegrama que o sr. Pedro Gondim enviou ao Superintendente da R.F.N.:

"Ao ensejo nosso melhores agradecimentos solicita e decisiva cooperação com a Rede Ferroviária do Nordeste oferecendo nossos trabalhos distribuição gêneros alimentícios oporários, preferimos convênio seja mantida absoluta prioridade materializar sobre toda zona sertaneja".

DECLARA O JORNALISTA JOSE LEAL EM CARTA DIRIGIDA AO SUPLENTE DE DEPUTADO JOACIL PEREIRA DE BRITO — O PRESIDENTE DA API, EM NOME DE TODOS OS JORNALISTAS PARAIBANOS, PROTESTA CONTRA OS TERMOS INJURIOSOS QUE TEVE AQUELE DEPUTADO COM RELAÇÃO A NOSSA IMPRENSA "CONCEITOS DESPREZÁVEIS QUE REPELIMOS ALTIVAMENTE" DIZ O MISSIVISTA

O sr. José Leal, presidente da Associação Paraibana de Imprensa, dirigiu ao deputado Joacil de Brito Pereira, o seguinte carta: "Exmo. Sr. Deputado, Joacil de Brito Pereira — Neutra situação de-me profundamente a injusta acusação formulada por V. Excia., ferindo a sensibilidade moral da classe a qual pertencio a honra de pertencer e da qual, de certo modo, sou o interprete, na qualidade de presidente da sua Associação.

V. Excia., certamente, levado por um impulso temperamental, accusou de subversividade a nossa imprensa, olvidando todo um passado de altivez e coragem que encheu a crônica da vida publica da nossa terra. Jamais os jornalistas paraibanos se submetem às imposições que entram sem em choque com os seus princípios morais, nunca lutaram ao dever de combater as visões das suas convicções cívicas e ideológicas. Se, neste momento, sob a pressão de condições inelutáveis restringem comentários e informações fornecidas ao público

com referência aos trabalhos dos legisladores, isto não implica em subversividade, mas uma prova de sua imparcialidade profissional que merece os elogios, nunca a reprovação da parte dos conhecedores das nossas coisas.

Chinado com aquêle julgamento, que feriu a dignidade de uma classe e constituiu uma evidente injúria, vindo por intermédio desta, protestar contra conceitos desmorinadores que nós os jornalistas repetimos altivamente.

Queremos crer que passado o instante de exaltação, V. Excia. nos dará a reparação pela injúria que nos fez, tanto mais que a classe dos periodistas conterá sempre em si um espírito de gentileza e atenção para com V. Excia.

Repetimos a imputação injuriosa e, em nome da classe, transmito esse sentimento de repulsa que é compartilhada por todos aqueles que nesta terra fazem jornalismo mais por ideal do que por vantagens pecuniárias. Atenciosamente, José Leal — Presidente da Associação Paraibana de Imprensa"

## DEPUTADO JANDUHY EM CONVALESCENÇA

Do deputado federal Janduhy Carneiro, da nossa bancada na Câmara Federal, recebeu o Governador Pedro Gondim o seguinte telegrama:

"Ao caro amigo agradeço generosos votos quanto restabelecimento. Estou convalescendo residência Flamengo aguardando presadas orden, eminente Governador. Abraços, JANDUHY"

## Juiz de Lira e Cesar agradece ao Governador

Do magistrado Angelo De Lira e Cesar, juiz de Direito da comarca de Curuá, que há poucos dias esteve em João Pessoa, onde pronunciou uma conferência, recebeu o Governador Pedro Gondim a seguinte mensagem telegráfica:

"Agradeço visita considerações me foram dispensadas Vossencia, ocasião minha estada Capital Paraíba Abraços, LIRA CESAR"

## Federação de Associações dos Servidores Públicos no Estado da Paraíba CONVITE

O Presidente da Federação de Associações dos Servidores Públicos no Estado da Paraíba (FAS-PEP) convida o funcionalismo público, federal estadual, autárquico e municipal, para assistir a Assembleia Geral Extraordinária que se realizará na próxima segunda-feira, 19 deste, às 20 horas, em sua sede à rua Visconde de Pelotas, 143, no andar Edifício ASPEP, a fim de tomar conhecimento do plano de reclassificação do funcionalismo federal, ora tramitando na Câmara Federal, cuja explanação será feita pelo sr. Edgard Leite Ferreira, enviado especial da União Nacional dos Servidores Cíveis do Brasil.

João Pessoa, 17 de maio de 1958.

ANTONIO TANCREDO DE CARVALHO — Presidente

## COMITIVA PESSEDISTA VISITA (HOJE) A CABEDELO

SERA CHEFIADA PELO CANDIDATO A DEPUTADO FEDERAL HUMBERTO LUCENA — PROGRAMA DE RECEPÇÃO

As 19 horas de hoje, uma comitiva chefiada pelo sr. Humberto Lucena, candidato do PSD à representação paraibana na Câmara Federal, visitará o vizinho município de Cabedelo.

Para essa visita foi organizado o programa que a seguir divulgamos:

As 19 hs. — Chegada da Comitiva ao Diretório sito a Rua do Negro n. 23; As 19.15 hs. — Visita ao Sindicato dos Conferentes; As 19.30 hs. Visita ao Sindicato dos Estivadores; As 19.45 hs. Visita ao Sindicato dos Portuários; As 20.00 hs. Visita à Sede da União dos Portuários do Brasil. Sita a Rua João José Vina, onde lhes será prestada uma homenagem à comitiva pelos Peroviários ali presentes, sob a direção dos Srs.

## ARARUNA: INVERNO CONTINUA

Ao Governador do Estado foi endereçado o telegrama que vai publicado, abaixo, oriundo de Araruna:

"Cairam boas chuvas este município. Esteve nesta região Engenheiro Bonigno fazendo fiscalização serviços emergenciais acompanhado pagador Teofilo que fez pagamentos operários — Sds. Ernesto Moreira".

João Batista Gomes, Pedro Jardim e outros;

As 21.00 hs. — Coquetel oferecido à Comitiva pelos Membros do Diretório Municipal do P.S.D. local.

Está à frente das manifestações, o Sr. Antônio Salvo de Azevedo, Presidente do Diretório Municipal do P.S.D. em Cabedelo.

## Irão incorporados à Assembléia Legislativa

OS JUIZES, ADVOGADOS, PROMOTORES E SERVIDORES DA JUSTIÇA ENCARTEARÃO OS SRS. DEPUTADOS A VOTAÇÃO DOS PROJETOS DE REFORMA DA LEI DE ORGANIZAÇÃO JUDICIÁRIA E REGIMENTO DE CUSTAS

As 21 horas do próximo dia 14 do corrente, uma comissão integrada por grande número de advogados, juizes de direito, pro-

motores e serventúrios da Justiça do Estado, irá, incorporada, à Assembléia Legislativa, a fim de formular um apelo aos legisladores paraibanos, com o intuito de votar os projetos de reforma da Lei de Organização Judiciária do Estado e Regimento de Custas.

trido de que todos os interessados na votação dos referidos projetos, compareçam à Assembleia Legislativa no dia 21 do mês em curso, solicitando todo o empenho de cada um dos deputados estaduais, no rápido andamento da matéria.

Necessária a aprovação

E de se esperar que os legisladores de nossa terra atendam ao justo e oportuno apelo que lhes será formulado, naquele dia, por intermédio de figuras as mais representativas dos nossos círculos torenses

Como se sabe, desde muito tempo vem sendo aguardada a discussão e aprovação dos referidos projetos que introduzem sensíveis melhoramentos nos serviços torenses

Trata-se de um movimento que está a requerer a atenção de todas as pessoas que exercem atividades judicantes na Paraíba.

Apelo da Ordem dos Advogados

A Ordem dos Advogados do Brasil, Seção da Paraíba, por seu presidente, o bel. Octavio Ceiso de Novaes, está dirigindo apelo a través da imprensa falada a escrita da Capital, no sen-

## "Funcionários do IPASE (Paraíba) apresentam nome para delegado ao vice-presidente"

Veemente desmentido dos funcionários daquela autarquia — Sem nenhuma autenticidade, a nota publicada, ontem, nos jornais locais, sob o titulo acima

Recebemos de uma comissão de funcionários do IPASE, deste Estado, a nota que publicamos a seguir:

"Sr. Diretor do jornal A UNIÃO: Nós, abaixo assinados, funcionários do IPASE vimos, de publico, manifestar o nosso veemente protesto contra a nota publicada, edição de ontem sob o titulo "Funcionários do IPASE (Paraíba) apresentam nome para Delegado ao Vice-Presidente". Esclarecemos, por outro lado, ser a referida nota unicamente fruto de imaginação do funcionário Edwaur da Silva, do DCT, e de alguns amigos seus, os quais, de maneira condenável, usaram o nosso nome em assunto que nenhum respeito nos diz de perto, aqui seja o da escolha pelo Sr. Presidente da Republica, de um nome que venha a ocupar a Delegacia do IPASE, neste Estado, atualmente vaga.

Distanciamos deste assunto, não poderíamos deixar passar

sem o nosso energico protesto a atitude pouco honesta dos responsáveis pela aludida nota, a qual, ao que estamos seguramente informados, não recebeu assinatura de nenhum funcionário do IPASE. Vale acrescentar que, no caso de um pronunciamento nosso, saberíamos muito bem escolher um dos nossos companheiros de trabalho que reunisse as qualidades necessárias ao bom desempenho, na Delegacia, pois, estamos certos, não seria difícil, alcançar esse objetivo, porquanto, nos quadros do IPASE, não faltam funcionários zelosos, honestos e capazes de atender ao nosso chamamento. Sem outro motivo, agradecemos a atenção que V. S. dispensar ao presente desmentido". Cordiais saudações:

Milton Secundino, Francisco Xavier de Sousa, Erlonza Viçosa de Almeida, Celso Gouveia Cordeiro Lima, Carlos Alberto de Vasconcelos, Flavio de Menezes, João Carneiro, Fátima Medeiros, Glaucio Paiva José Rocha, Francisco Martins de Sousa, José de Azevedo Cavalcanti, Hiram Morais, Walter Xavier da Costa, Roberto Sérgio da Silva Mousinho, Heroldo de Almeida, Joaquim Montenegro, Afrânio Cartaxo, Ana Valois de Oliveira, José Evangelista da Silva, Violeta Marques de Lima, José Moreira, Fernando Pessoa Bezerra, Elci Falcone, Gilm Cantagiani, Cezario Lima, Manoel Francisco, Lindauri Leão, José Barbosa de Sousa, Roberto Peixoto Mello, Evandro Soares, João Luiz de Moura, Abelardo Cavalcanti de Queiroz, Carmelinda Pereira Sotônio Pinto, Jandy Carneiro de Mesquita, Renucio Romero Rangul, Maria das Neves Moura, Maria das Vitorias Cunha, Elza Teixeira de Carvalho Bezerra, José Alves de Oliveira Cordeiro, Gromélio de Sousa Araujo, Antonio Sobral, Gizelda Guedes Pereira, Relce Amorim, Odacy Regia, Manoel Soares da Fonseca, Djailma Gomes, da Fonseca, Vantúlio Ribeiro de Lira Brito, Isa S. Galiza, Genival do Nascimento, Edivaldo Ferreira de Araujo, Maria Elizabeth Silveira, Eunice Campelo Machado, Maria das Mercês Silva, Antonio M. Figueiredo, Aloisio da Silva, Milton Candeia de Araujo, José Pereira da Silva, Amélia de Oliveira Barros, Antonio Berto Ferreira, Geraldo Vital Duarte, João Belisio de Araujo Filho, Gabriel Bezerra, Silvana A. Sousa, Bernice Almeida, João Alexandre, Pedro Felix, Severino Ribeiro, Antonio Paulino, Manoel Francisco da Silva, Antonio Manoel Coutinho, Genesio Nunes de Andrade, Manoel Lourenço Soares, Fernando Ferreira, Inacio Pedro do Nascimento, João Sebastião da Silva, Pedro Sales de Santana, Luiz Gonzaga da Silva, Mario Ferreira da Silva, Antonio Bique, Mariano de M. Beande, Antonio Correia Lima, Luiz de Souza Macedo, Targuio Teixeira, Amélia Isabel Uchôa, Manoel Guedes de Medeiros (OITP), Ione Soares Silva, Cláudio Torres, Jorge Batista, Sueli, Ademar Galvão, Samuel Gabriel José Gomes, de Medeiros e Barros.

## Governador pede mais gêneros

PARA O ABASTECIMENTO AS NOSSAS POPULAÇÕES

Ontem, pela manhã, no Palácio da Redenção, o Governador Pedro Gondim manteve entendimentos com o Comandante do 1.º Grupamento de Engenharia, sediado nesta capital, Coronel Afonso Albuquerque Lima e com o Secretário da Agricultura, deputado Jacob Frantz, a respeito do problema de abastecimento de gêneros para aqui enviados pelo COFAP.

Participaram ainda desses entendimentos o Secretário da Viação, sr. Robson Espinola, o Diretor do Departamento de Produção, sr. Carlos Farias, o Diretor do Transporte Ve-

deral, sr. Antonio Maranhão, o deputado Silvio Porto, líder governista na Assembleia Legislativa e outras autoridades.

Foram tratados na ocasião, inclusive, critérios de proporcionalidade na distribuição das remessas de gêneros para os diversos órgãos encarregados desta tarefa no Estado.

Como resultado da reunião, o Governador Pedro Moreno Gondim, endereçou um telegrama ao Coronel Frederico Mindeiro, presidente da COFAP, no Rio de Janeiro, solicitando novas remessas de gêneros para a Paraíba, especialmente, de farinha, milho e feijão.

## Tópicos & Notícias

O terceiro "Sputnik" russo reunirá informações decisivas para a tentativa do vôo direto à Lua. Informam os mais autorizados cientistas da União Soviética, responsáveis pelo programa de exploração espacial.

## OS TÍTULOS ELEITORAIS

O mesmo deputado cearense, autor do projeto (felizmente derrotado) da prorrogação dos mandatos aperece, agora, no Tiradentes, com outra coisa estabelecida: cancelar-se o atual ajustamento eleitoral no Nordeste e fazer válidos os antigos títulos, sob a alegação de que as secas estão afetando o problema.

De que forma não explicou, nem poderá explicar para favorecer os seus propósitos, pelo menos os aparentes.

No caso, o que as secas podem realizar, nas áreas de suas incidências, e reduzir o número dos eleitores, sob o efeito dos êxodos. Mas isso ocorrerá com os títulos de qualquer época. Contudo, portanto, é de utilizar os votos das mais nobres que os novos pretendem evitar, pelo menos parcialmente. Embora a eleição dos pleitos corruos so se possa obter, neste país, depois de vigorosas campanhas de reeducação política, torna-se possível tirar-lhes os elementos mais grosseiros e ostensivos com a providência de melhor identificar-se os votantes.

A incoerência dominante ainda, em certas regiões brasileiras, nos atos cívicos mais importantes, transfere-os quase ao exclusivo domínio de aproveitadores que pelo dinheiro ou pela intimidação, continuam a utilizar-se em proveito individual O vergonhoso comércio de votos, desenvolvido no interior, anula o que eles puderam significar como expressão da vontade popular.

Tornados os mandatos objeto de mercantilismo, e, em poder de incompetentes que enriquecem com as bancadas, tirando-lhes a autoridade para intervir em problemas, de cuja solução devem de qualquer modo participar.

Com essas repetidas omissões, prejudicam-se os interesses de Estados, sobretudo do Nordeste, que são os mais importantes do país.

## ENFERMAGEM

Encerra-se, hoje, a "Semana do Enfermeiro" comemorada em todo o País. Ineficazmente, em nossa país, pouca importância se vem dando a enfermagem. Criou-se, na mentalidade popular, inclusive um conceito pejorativo sobre esta profissão o que reflete um chocante injustiça, ainda mais grave para aqueles que super-estimam as virtudes da Medicina mas obscurecem o papel relevante do Enfermeiro, que completa a ação do escultaplo, equiparando-se a ele no esforço pela recuperação de vidas comprometidas.

Um tremendo hiato, como se vê, na formação desta mentalidade calcificada no raciocínio popular, colocou a enfermagem no Brasil em uma desvantagem que, antes de menosprezar seus profissionais, reverte em pesados prejuízos aos estabelecimentos hospitalares e para o público em geral.

RINGI

O próprio ensino superior, em cujo currículo acha-se incluída a Enfermagem, revela esta distorção tentativa enquanto brotam, da natureza para o dia, faculdades de Medicina em todos os pontos do Brasil, enquanto se "fazem" nas cidades mais populosas, uma verdadeira e vexatosa situação de super-produção de médicos levando ao desemprego, verdade ou ocasionalmente, de milhares de futuros médicos.

Com essas repetidas omissões, prejudicam-se os interesses de Estados, sobretudo do Nordeste, que são os mais importantes do país.

## Juízo Eleitoral da Capital AVISO AOS ELEITORES

Por determinação dos juizes eleitorais da capital, torna público para conhecimento dos interessados, que não será permitida a entrada nos Cartórios Eleitorais de pessoas estranhas acompanhando eleitores. Poderá qualquer eleitor receber instruções dos funcionários existentes nos referidos Cartórios. Ficando assim, desta data em diante, proibido qualquer acompanhamento ao eleitor que vai aos Cartórios fazer requerimento de inscrição ou substituição do seu titulo. Como também, recebê-lo.

João Pessoa, 14 de Maio de 1958.

Paulo Ferreira da Silva — Chefe do Serviço Eleitoral da Capital.



Ministro Nelson Hungria

## Em João Pessoa (dia 11 de agosto) o Ministro Nelson Hungria

"ERRO DE DIREITO EM MATERIA PENAL" O TEMA DA CONFERENCIA QUE PRONUNCIARA NESTA CIDADE — CONFIRMOU SUA VINDA EM CARTA DIRIGIDA AO DES. MARIO MOACYR PORTO — HOMENAGEM

No dia 11 do próximo mês de agosto, estará em João Pessoa, o Ministro Nelson Hungria, do Supremo Tribunal Federal, atendendo a convite que lhe foi formulado pelo desembargador Mario Moacyr Porto, Presidente do Tribunal de Justiça da Paraíba.

O renomado penalista brasileiro, deverá pronunciar, naquela data, uma conferência comemorativa da fundação do Curso Jurídico de João Pessoa.

deus no Brasil, uma conferência subordinada ao tema "Erro de Direito em materia Penal".

Em carta que dirigiu, há algum tempo, ao desembargador Mario Moacyr Porto, o Ministro Nelson Hungria confirmou a sua vinda à Paraíba, no dia 11 de agosto, para proferir a anunciada conferência.

Ao ensejo de sua estada em João Pessoa, o distinguido jurista terá

alvo de significativa homenagem a ser tributada pela Egrégia Corte de Julgamento do nosso Estado.

## Henri Lori para o Estado Maior

PARIS, 11 (UPI) — O Conselho dos Ministros reunido no Palácio Eliseu recebeu o pedido de demissão do general Paul El, do cargo de Chefe do Estado Maior do Exército. O mesmo Conselho resolveu nomear para o importante cargo o general Henri Lori.

# INTERCÂMBIO RUSSO-AMERICANO DE FILMES

A União Soviética, tem interesse nos filmes de todos os países do mundo

NOVA IORQUE — Os representantes da indústria cinematográfica soviética — atualmente em Washington para discutir um acordo com os americanos sobre as trocas de filmes entre os dois países — procuram-se para representar a Moscou um que até agora, qualquer contrato tenha sido assinado.

Pelo contrário, segundo os círculos de Hollywood, as partes foram já interpretadas diferentes em termos de progresso, iniciada em janeiro. O russo declarou-se pronto a cumprir filmes de alto nível, mas os americanos afirmam, por outro lado, que nada justifica essa insistência russa, e que a palavra "troca" não deve ser entendida em sentido restritivo.

De acordo com Tomer Shellen, que representa o Departamento de Estado nas negociações, os russos deviam, num primeiro tempo, selecionar os filmes que lhes interessam (cerca de dois) e, em seguida, efetuar negociações relativas à possibilidade de aquisição de seus filmes por parte das Estados Unidos. Tal procedimento visava a eliminar a impressão de que...



"DIGNITAS MORTUA" com a atriz Jean Seberg. O filme é um dos lançamentos da semana, na Rex.

## CARA NOVA NO CINEMA FRANCÊS: CATHIA CARO

Participa em "La tu ur prendes garde"

Não esperarmos pelo lançamento de "LA TOUR PRENDRE GARDE" nas telas parisienses para falar de Cathia Caro. Todos os jornais estão admirados de ver a atriz a redeira que ela ocupava ao lado de Jean Marais, na noite da estreia. Deixa-se saber no decorrer da "soirée", que ela acabava de voltar ao colégio de moças perto de Deauville, onde até há pouco prosseguira apaixonadamente seus estudos. Antes mesmo que vissemos na tela, Cathia tinha sua lendária beleza como "starlet hébé" ou vampu coloidal" nos cinemas cinematográficos, começando a servir de tema de crônicas há pouco mais de um ano quando fez seu primeiro filme: "ISABELLE A PEUR DES HOMMES", com o qual Jean Gournerie lhe oferecia uma oportunidade. Cathia tinha apenas 14 anos! Jamais se conheceu tal precocidade, por mais que se procurasse nos anos cinematográficos a mesma festa para os papéis infantis e a crítica se admirava de que semelhante juventude pudesse ser considerada de um talento já tão formado. Procurou-se então saber quem ela era e em algumas semanas Cathia...

# CINEMA

## CONSIDERANDO ALCUNS FILMES

Uma série de indústrias ligadas com que organizações de comentaristas de filmes exibidos há duas semanas, e que mereceram sua atenção, a atenção do público. O primeiro, "Casa de um dia de luar de agosto" que trata, sem dúvida, uma nova fase no cinema americano, tinha escrita com inteligência (coisa rara) e trouxe a mentalidade americana de nossos dias, ao super-homem que se propaga nos sub-desenvolvidos, nos colônias, no estrangeiro enfim: a raça forte, intrajustice, generosa e boa, melhor do que todos, capaz de violos e crimes selvagens do mundo e outros bilhões, tudo isso lotado as massas há mais de 15 anos. Por isso, o filme de Daniel Mann, com seus defeitos, é um marco na história do cinema americano. Narra o fracasso do exército de outono, nas terras distantes da China, a difusão da como a noção operária, a insubordinação dos trabalhadores chineses e a sua fidelidade. Para de empresas de George Eastman, Manha e da indústria Marjilio Kio.

## Linduarte NORONHA

filme muito cheio de filosofia e com alcance social. Acumando escrita pelo próprio Linduarte Noronha, o espetáculo em um espetáculo de consideráveis, para que se tenha um excesso de difusão. O filme mais fraco do diretor Linduarte, que se considerava, dia a dia, está longe de sua produção "O Barão das Ilhas". A. C. Reed, sempre foi um el...



"A CRUZ DO MEU DESTINO" com Jean Simons e Stewart Granger, no St. Antonio, até terça-feira.

## Famoso Poeta Regional Aos 82 Anos

Figura no filme "Terese Etienne", de Patelière

PARIS — Unifrance — Via aérea — Denis de la Patelière terminou, na noite de domingo, a filmagem de "TERESE ETIENNE", extrato do romance de Jean Guéhenne, tendo como protagonista a atriz francesa de 24 anos, Jeanne Moreau. O filme, em Technicolor, narra a história de Terese Etienne, uma jovem francesa que se casou com um soldado britânico em 1914, durante a guerra. O filme é considerado um dos melhores da carreira de Jeanne Moreau. A produção foi realizada por Patelière, que também escreveu o roteiro. O filme será lançado em Portugal em breve.

Depois de "La Poésie" encontrou-se filmado em 3 de março em um verdadeiro cenário. Hoje, depois de um longo período de filmagem, o filme "Terese Etienne" está pronto para ser lançado. O filme é considerado um dos melhores da carreira de Jeanne Moreau. A produção foi realizada por Patelière, que também escreveu o roteiro. O filme será lançado em Portugal em breve.

## "THE TRAVELER OF THE AUGUST MOON"

... "RUA DA ESPERANÇA"

Marela, sem dúvida, a de- cadência de Carol Reed. Em

## Arne Mattsson dirigirá na Espanha

O cineasta sueco contratou Ulla Jacobson

MADRID O diretor sueco Arne Mattsson, que dirigiu Ulla Jacobson em "Ela não dançou senão um verão", e tratou novamente a atriz para o filme que pretende dirigir na Espanha. Ao lado de Ulla, que figurará como uma professora de escola primária, estarão Christian Marquand e Liza Minnelli. Mas, nos 14 anos, e apesar de sua impaciência, pelo menos, pode dizer que tem todo o futuro diante de si.

## O'BRIEN E TRACY CELEBRAM O REENCONTRO

Velhos amigos na vida real, voltam agora, num filme de John Ford

Pat O'Brien e Spencer Tracy que estiveram juntos na escola em Milwaukee, reuniram-se outra vez na marinha dos Estados Unidos, e finalmente reencontraram-se numa escola dramática em Nova Iorque, e segundo Pat diria, direira uma pequena comédia cada vez que tinham que encontrar em função. Pois bem, eles agora celebram o reencontro na produção de John Ford para a Columbia "O Último Hurra" (The Last Hurrah). Embora não tenham conhecido bons amigos através de anos, apareceram juntos em um filme separado há seis anos em "The People Against the People" em 1951. Em "O Último Hurra", retomam o papel de prefeito de cidade, o papel de Prefeito Frank Skiffington e O'Brien seu filho. O filme é considerado um dos melhores da carreira de Pat O'Brien e Spencer Tracy.

## CINE PLAZA

HOJE — 3 sessões — às 16,00, 18,30 e 20,30 horas — HOJE

Impetuosa... Destemida... De chicote na mão dominava os homens e as leis do bravo Território do Arizona, no ano sangrento de 1880!!!

## "DRAGÕES DA VIOLÊNCIA"

CINEMASCOPE — COLOR DE LUXE — Com Barbara Stanwick — Barry Sullivan — (Imp. até 14 anos)

HOJE na matinal às 9,30 — Início do seriado "SUPER-HOMEM E A POLÍCIA SECRETA" — "A Maldição do Ouro" e um desenho — Imp. até 10 anos

Terça feira "A ROMANA" com Gina Lollobrigida

Quinta feira "EM BUSCA DE UM HOMEM"

## BRASIL

HOJE — às 16,00, 18,30 e 20,30 Horas — HOJE

O filme que ninguém conseguiu esquecer!

## "O SEMEADOR DE FELICIDADE"

Com Liberace — Cor pela Wamercolor — Censura livre

## ASTORIA

HOJE — Soirée às 20,00 Horas — HOJE

## "OS AMORES DE UMA RAINHA"

Com Jeanne Moreau (Imp. até 18 anos)

## CINE SANTO ANTONIO

HOJE — às 15,30, 18,30 e 20,30 Horas — HOJE

Um romance de amor que brota em duas almas petrificadas pelo mal! — Stewart Granger e Jean Simons em

## "A CRUZ DO MEU DESTINO"

Um drama intenso contado com vigor e suspense! Em Technicolor — Imp. até 10 anos

Hoje na matinal às 9,30 hs. "OURO MALDITO" em Technicolor

Amanhã na matinal às 9,30 hs. simultâneo com o REX novo festival "TOM E JERRY" — Censura livre

Segunda feira "UM CERTO CAPITÃO LOCKART"

Terça feira "A PAIXÃO DE UMA VIDA"

Quarta feira "UM PECADO EM CADA ALMA"

## CINEREX

Hoje — Matinée às 15,30 hs. — Soirée às 19 e 21 hs. — Hoje Em SUPERCOPE 235 — JOAN CRAWFORD E CLIFF ROBERTSON no espetacular drama

## "FOLHAS MORTAS"

Ouam NAT KING COLE cantando a canção "Folhas Mortas"

Amanhã "O TESOURO DE PANCHITO VILA"

Quarta feira "O IMPÉRIO DA ESPADA"

Quinta feira — 1984 — O FUTURO DO MUNDO

Sexta feira "O FRUTO DO PECADO"

FEUPPIA — Hoje às 15, 19,45 e 20,30 hs. "POMEU E JULIETA"

JAGUARITA — Hoje às 19,45 hs. RENEGANDO O MEU SANGUE

METROPOLIS — Hoje às 19,45 hs. "A UM PASSO DA MORTE"

TORRE — Hoje às 20 hs. "ABRINDO HORIZONTES"

SÃO PEDRO — Hoje às 20 hs. "O NEGÓCIO FOI ASSIM"

## FLASHES

Cinematográficos

Jean Dellanoy pensa seriamente em levar à tela uma versão francesa de "A CABANA DE PAI TOMAZ" e o comvente romance americano.

Maurice Cloche começou a 24 de fevereiro, nos estú-

dios Eclair, uma nova versão de "PRISION DE FEMMES", com Magali Noël. Depois adaptará Balzac para o ecran: "SPLENDEUR ET MISÈRES DES COURTISANES".

Pierre Foucaud também tem projeto: "PARIS SAMUSE" que realizará com Pierre Duxan e "PECHEURS" "DISLANDE".

Robert Hossein sempre entusiasmado com a direção de seu filme "LE ROUC ET TOURDI" de Paul Vilar.

A revista mensal "LE TECHNICIEN DU FILM", órgão dirigido aos profissionais do cinema, e especialmente aos técnicos de filmes, acaba de completar três anos de existência, para estudo de sua diretora-redatora em chefe, Sra. Henriette Djarric. A comemoração do aniversário comemoraram cerca de 300 técnicos do cinema francês, com Yves Ciampi, presidente do sindicato dos técnicos e Jacques Hlad, diretor do Centro Nacional do Cinema Francês.

O esputinque está no atual filme de Jean Vidal: "A DIED A CHEVAL ET EN SPOUTNIK".

Enrico Films chamou o diretor italiano Alessandro Blasetti para dirigir a transposição cinematográfica do romance de Gust. St. Louis "LE SECRET DU CHEVALIER ROUGE".

Base continuando expandindo grande estratégia no cinema desta feita é Henri Catel quem realizou o episódio "EUGÈNE GRANDET", não se abando ainda a quem cabera o papel da heroína (Unifrance-Filme).

## PETHOTAL PARA O TOURO QUE NÃO QUER MORRER

Um dos cinco cartazes do filme, trata das catástrofes e o encontro entre Robert-terese Etienne e Robert-terese Etienne. Hoje, depois de um longo período de filmagem, o filme "Terese Etienne" está pronto para ser lançado. O filme é considerado um dos melhores da carreira de Jeanne Moreau. A produção foi realizada por Patelière, que também escreveu o roteiro. O filme será lançado em Portugal em breve.

Alfandega fecha os olhos

O master de Laurent e o mais recente autor do filme "TERESE ETIENNE". Não somente tornou o filme um sucesso de bilheteria, mas também tornou-o um sucesso crítico. O filme é considerado um dos melhores da carreira de Jeanne Moreau. A produção foi realizada por Patelière, que também escreveu o roteiro. O filme será lançado em Portugal em breve.

Festival Mundial do Filme

Em Bruxelas, o certame — Escolha de películas

BRUXELAS — O primeiro convite ao Festival Mundial do Filme em Bruxelas, foi enviado a Itália, para a Diga sul Pacific, produção de Dino De Laurentis, dirigida por Luigi Clement. Não se conhece ainda as condições de participação, oficiais, para participar no festival.

A Inlaterra e os Estados Unidos, já haviam começado os trabalhos para decidir em breve.

A Inlaterra e os Estados Unidos, já haviam começado os trabalhos para decidir em breve.

A Inlaterra e os Estados Unidos, já haviam começado os trabalhos para decidir em breve.

A Inlaterra e os Estados Unidos, já haviam começado os trabalhos para decidir em breve.

A Inlaterra e os Estados Unidos, já haviam começado os trabalhos para decidir em breve.

A Inlaterra e os Estados Unidos, já haviam começado os trabalhos para decidir em breve.

A Inlaterra e os Estados Unidos, já haviam começado os trabalhos para decidir em breve.

A Inlaterra e os Estados Unidos, já haviam começado os trabalhos para decidir em breve.

A Inlaterra e os Estados Unidos, já haviam começado os trabalhos para decidir em breve.

A Inlaterra e os Estados Unidos, já haviam começado os trabalhos para decidir em breve.

A Inlaterra e os Estados Unidos, já haviam começado os trabalhos para decidir em breve.

A Inlaterra e os Estados Unidos, já haviam começado os trabalhos para decidir em breve.

A Inlaterra e os Estados Unidos, já haviam começado os trabalhos para decidir em breve.

A Inlaterra e os Estados Unidos, já haviam começado os trabalhos para decidir em breve.

A Inlaterra e os Estados Unidos, já haviam começado os trabalhos para decidir em breve.

A Inlaterra e os Estados Unidos, já haviam começado os trabalhos para decidir em breve.

A Inlaterra e os Estados Unidos, já haviam começado os trabalhos para decidir em breve.

A Inlaterra e os Estados Unidos, já haviam começado os trabalhos para decidir em breve.

A Inlaterra e os Estados Unidos, já haviam começado os trabalhos para decidir em breve.

A Inlaterra e os Estados Unidos, já haviam começado os trabalhos para decidir em breve.

A Inlaterra e os Estados Unidos, já haviam começado os trabalhos para decidir em breve.

A Inlaterra e os Estados Unidos, já haviam começado os trabalhos para decidir em breve.

A Inlaterra e os Estados Unidos, já haviam começado os trabalhos para decidir em breve.

A Inlaterra e os Estados Unidos, já haviam começado os trabalhos para decidir em breve.



# Ginásio de Cruz das Armas: Governador inaugurou

### Empossados os membros do diretório estudantil — Presença de autoridades, professores, alunos, e famílias do bairro — Viva-mente aplaudido o Chefe do Governo

Na noite de ontem, em Cruz das Armas, o governador Pedro Gondim procedeu à inauguração da seção do Colégio Estadual de João Pessoa, que vem funcionando naquele bairro.

Trata-se de um empreendimento que tem os auspícios do atual Chefe do Governo da Paraíba, que não logo assumirá a chefia do Poder Executivo, atendendo a justa aspiração dos habitantes daquele populoso bairro.

Nessa ocasião, o sr. Pedro Gondim deu por empossados todos os componentes dos diretórios estudantil da seção do Colégio Estadual em Cruz das Armas.

Em nome dos recém-empossados, falou o presidente da entidade, estudante João Aguiar, expressando o reconhecimento de toda a classe estudiosa de Cruz das Armas ao Governador do Estado, por motivo do grande benefício que prestou aquele setor urbano, instalando um ginásio neste bairro.

Falou, a seguir, o professor Milton Paiva, Diretor do Colégio Estadual de João Pessoa, fazendo um retrospecto das atividades desenvolvidas para a criação daquele ginásio e destacando os altos propósitos do governador Pedro Gondim, no sentido de dar aquele bairro um estabelecimento de ensino secundário.

#### Fala do Chefe do Executivo

Encerrando a solenidade, usou da palavra o governador Pedro Gondim, vivamente aplaudido pelos presentes. Por motivo da vibrante oração que pronunciou, abordando problemas do ensino na Paraíba e reafirmando o seu propósito de continuar trabalhando com toda dedicação em prol do desenvolvimento do Estado, não se pôde ouvir a intervenção, como nas diversas tentativas de autoridade.

#### Cooquetel

Logo depois, a direção do Colégio Estadual ofereceu um coquetel às autoridades.

#### Pessoas presentes

Estiveram presentes à solenidade, o Secretário de Educação, sr. Antonio Cabral, senador Abelardo Jurema, professor Milton Paiva, professo-

res Wilson Cunha, professor Atonio Pereira, frei Claudio O.P.M., tenel. Sebastião Cúlixio, José Gomes de Lima, além de grande número de estudantes e famílias de Cruz das Armas, que lotaram todas as dependências do Grupo Escolar "Frei Martinho", onde ocorreu o ginásio.

#### O'Brie e Tracy...

(Conclusão da 4ª pag.)

ao ocasionalmente fez um filme e apareceu na "TV", voltando em "O Último Hurra!" com o Weisberg, coadjuvando no filme do Prefeito Skelington. Cortez começou sua carreira nos filmes silenciosos em 1923, em "Sixty Cents and Hour".

Basil Ruysdael, que desempenha o papel de líder do culto religioso que protege Glenn Ford em "No despertar da paixão", volta à Columbia para desempenhar novamente a figura de um homem de batina em "O Último Hurra!". Ruysdael será visto como o bispo Garmer, o inuque de sangue-azul que compreende todas as virtudes e falhas do prelado Skelington, que voltou nele no passado e admite que ele ainda possa fazer alguma coisa.

#### Famoso poeta...

(Conclusão da 4ª pag.)

do necessário. Sendo o telejornal raro na cidade, o pastor pensou primeiramente em avisá-los, tocando o sino da igreja. Pensou, depois na contusão que tal utilização insulta causaria na maioria dos crentes. Resolveu, então, com muita imaginação, izar uma bandeira branca na torre da igreja, desde que se tornasse necessária a presença de todos os fiéis para as grandes cenas exteriores. No último dia de filmagem ofereceu um almoço regional aos membros da equipe cinematográfica e, se não pronunciou um discurso de despedida, foi por que "não era um adeus, mas um até logo". De fato, os guias de turismo da região têm a intenção de acrescentar em seus folhetins de propaganda, além das vantagens do inverno e do verão, a especificação seguinte: "Outono para os cineastas"; foi aliás em benefício destes que um hotel abriu suas portas, fora da estação e que... a alfândega fechou os olhos a um pacote proveniente da Inglaterra, destinado ao ator escocês Justice; continha um quilo de fumo, vindo socorrer o cachimbo vazio deste personagem de triste destino, ator que se pôde entregar a vertiginosos saltos de ski.

#### Clube de Pilar tem nova diretoria

Em eleição recentemente realizada, o Pilar Recreativo Esporte Clube escolheu os seus novos dirigentes, já empossados.

A nova diretoria ficou constituída do seguinte modo: Presidente — Sr. Severino Ramos Cavalcanti; 1.º Secretário — Sr. Francisco Heróides Garcia; 2.º Dito — Sr. Wilson Camelo Borba; Tesoureiro — Sr. Luiz Waldemar de França; Diretor de Esportes — Sr. José Augusto de Brito; Diretor Social — Sr. Paulo Ramos Cavalcanti.

sa organização, ainda nos moldes do começo deste século, se ressentido do anacronismo que representa. É certo que bem pouco tempo nos separa desse passado, mas, devido ao progresso vertiginoso da técnica e o aprimoramento de seu uso, há, na verdade, séculos de atraso em nosso sistema. E, se não quisermos acumular esse déficit que se avoluma e tudo retardar, creio que será de bom aviso uma reorganização do base que, estou certo, V. Excia. oportunamente determinará.

Aproveito o ensejo para renovar a V. Excia. os protestos de estima e consideração. ASS. FRANCISCO DE ALTA PORTO — Secretário das Finanças.



PROTESTAM CONTRA AS PROVAS NUCLEARES — Um grupo de manifestantes aparece acompanhado no vestibulo das oficinas centrais da Comissão de Energia Atômica em Germantown, Maryland, para protestar contra as provas nucleares. Esperam que não saiam dali até o momento em que puderem lidar com o presidente da Comissão, Lewis Strauss. (Telefoto U.P.)

#### Feito em...

(Conclusão da 1ª pag.)

discursando em nome do Senador Abelardo Jurema: "O que os povos de quatro anos não fizeram, o Governador Pedro Gondim fez em quatro meses".

A frase do Secretário do Interior e Seguradora a palavra Verdadeira acabou de enunciar o presidente da comissão de estudos do município em presença.

No discurso suas palavras, foram ouvidas e compreendidas.

Em Cruz das Armas, depois de uma reunião com o governador, o governador Pedro Gondim fez um discurso de despedida para com os seus subordinados e que ouviu, agora, a palavra de V. Excia. que V. Excia. não quer a aplaudi-lo".

#### Discurso do Governador do Estado

Por último, usou da palavra o Governador Pedro Gondim, sob verdadeiro entusiasmo de multidão, que o apudado genuinamente, ainda mesmo de iniciar a sua oração.

Afirmou o Chefe do Executivo, em suas primeiras palavras:

"Sem a tomada prévia de um compromisso — e aí está a significação maior do meu gesto — ofereço-vos, hoje, povo de Cruz das Armas, esse trabalho, a abertura de uma pista calcada cujo valor não se afere apenas pela observação direta dos veículos que passam a tráfegar, mas, também, dos veículos que, anteriormente, como os transportes coletivos, por aqui passavam, caindo em buracos, que, por pouco, não os faziam desaparecer das nossas vistas".

#### Um dever cumprido

Mais adiante, asseverou o Chefe do Executivo que, aquela obra, como outras que vinha realizando em benefício do povo paraibano, não representava um favor concedido ao povo para ser cobrado em vespéras de eleições, mas, sim, a prova de que o governo estava sabendo cumprir com o seu dever.

Afirmou o Governador que a Paraíba não comporta mais certos batidos, o expediente já muito batido e desmoralizado de pretensões "messias" ou salvadores do povo que, a cada dever cumprido, quando no co-

#### Quando da vida pública

Quando da vida pública, o governador Pedro Gondim, em nome do povo, fez um discurso de despedida para com os seus subordinados e que ouviu, agora, a palavra de V. Excia. que V. Excia. não quer a aplaudi-lo".

#### Outras realizações em Cruz das Armas

Resumiu o Governador que, no empenho em que se encontra de cumprir, fielmente, os deveres de seu governo perante o povo de Cruz das Armas, podia apontar, naquela ocasião, uma outra obra realizada em atendimento às exigências de sua população, a saber que ao instalara o Colégio Estadual, para que os filhos pobres dos habitantes do bairro pudessem estudar, independentemente do onus do transporte para o centro da cidade, e onde, essa altura, já se encontravam matriculados cerca de 100 estudantes, dos quais, 100 são crianças.

Logo após, ainda a mencionava que tivera de fazer uma creche no Lactário de Cruz das Armas, dirigido por dr. João Soares, assegurando que, até junho, a planura aquele serviço para que possa atender a crianças.

#### Verba Sacy Perere

Esclareceu que nessas realizações, por intermédio da Secretaria de Saúde, estava sendo aplicada a uma parte da verba Sacy Perere, que do seu governo, já não era o sacy perere de ontem, que todos procuravam saber onde estava, um poder encontrado.

#### Elogio aos auxiliares

Antes de concluir seu discurso, o Governador Pedro Gondim teve uma palavra de exaltação a cooperação de seus auxiliares na realização daquela obra, destacando a atuação do Secretário da Viação, dr. Rousso Espinola, do diretor do D. E. M. dr. Fernando Marinho e do dr. Correia Lima, bem como dos operários anônimos que a ela emprestaram uma parcela viva de trabalho.

Assegurou ao povo de Cruz das Armas que daria andamento aos serviços de encaixamento da outra pista, afim de completar aquela obra, que esperava poder inaugurar em um dia concluída por ocasião da festa da Padroeira da Capital.

Cortada a fita simbólica. Por fim, o Governador

## Centro Proletário Benéfico de Mandacarú

### Elegeu sua nova diretoria

Em sessão de Assembleia Geral Ordinária, realizada no dia 11 do corrente, o Centro Proletário Benéfico de Mandacarú, elegu a seus novos dirigentes. A Assembleia ficou assim constituída:

Presidente: Luiz Bernardo da Silva; Primeiro Secretário: Adauto Renovato da Silva; Segundo Secretário: João Brasil de Oliveira; Diretoria: Presidente: Getúlio Bezerra de Macedo (releito); Vice-Presidente: Manoel Luciano dos Santos (releito); Primeiro Secretário: Elzeir Araújo de Carvalho; Segundo Secretário: Ivo Bezerra Chaves (releito); Orador: Luiz Tiburcio da Silva (releito); Tesoureiro: João Pedro...

## PERDIDOS E ACHADOS

Pede-se a pessoa encontrou o corpo de caneta pelikan, entre Faculdade Nossa Senhora de Lourdes e a Secretaria das Finanças, a fim de entregar na redação da folha ou a sr.ª Joséfa Macêdo de Azevedo.

## Convenção (ontem) do PTB Estadual

### Adiada escolha de Senador Suplente — Deputados federais e estaduais indicados

Na noite de ontem, na sede do diretório regional do Partido Trabalhista Brasileiro, ocorreu a convenção daquela agremiação política, para escolha dos candidatos do Partido à representação paraibana nas suas Casas do Congresso Nacional e Assembleia Legislativa do Estado.

Os trabalhos foram presididos pelo sr. Hermanno Sá, tendo comparecido destacados personalidades que integram o PTB na Paraíba.

Adiada escolha de Senador Suplente

Os convenicionais resolveram adiar a escolha dos candidatos a Senador e respectivo Suplente, tendo escolhido os candidatos à Câmara Federal, sr. Hermanno Sá, Jacob Frantz, Apolônio Sales de Miranda e Luiz de Oliveira Lima.

Foram também indicados pelos convenicionais pebelistas, os candidatos do Partido à deputação estadual, dentre eles os sr.ºs Hermanno Sá, Francisco Maia Wanderley, biatar Vasconcelos, Luiz do Prado, Lourival Cavalcanti, Oliveira, Envaldo, Manoel Carlos Neves da França, e outros.

Durante os trabalhos da Convenção, usaram da palavra vários oradores, destacando Jacob Guilherme Frantz, Hermanno Sá, Apolônio Sales de Miranda, Raimundo Carlos Neves da França, e Gomes da Silva, dentre outros.



SUA SANTIDADE COM OS MEDICOS DO CARDEAL STRITCH — Sua Santidade o Papa Pio XII recebeu em audiência privada ao médico pediatra de amputação de seu braço direito. (T fonso Stritch de Chicago e ao cardeal de Sua Eminência o cardeal Samuel A. Ade de do Vaticano. Os médicos médicos Dr. John Keeley (esquerda) na ci va se restabelecendo satisfatoriamente am ao Santo Padre que o Cardeal esta elefeto UP).

## AGRADECIMENTO

Mansel Fernandes Teófilo da Silva e família sensibilizados com o desvelo e abnegação do Dr. Nilton Lacerda, conceituado clínico, professor da Faculdade de Medicina da Universidade da Paraíba, assistente preeminente nas dolorosas crises de saúde que abalaram e levaram ao túmulo a ALF. FERNANDES, externam de público os seus sinceros agradecimentos a esse distinguido e benemérito, propugnador da cultura e ciência brasileira.

Os nossos agradecimentos extensivos às muitas enfermeiras do Hospital São Cristóvão, de Ilete Pereira e Josefa Clementino Souza, pelas suas capacidades funcionais e perfeita assistência aos doentes ali internados, especialmente a falecida. Também deixa público os seus agradecimentos a todas as pessoas que antes, durante e no falecimento da praticada extinta, confortaram, com seus préstimos, em tão angustioso momento, seus familiares.

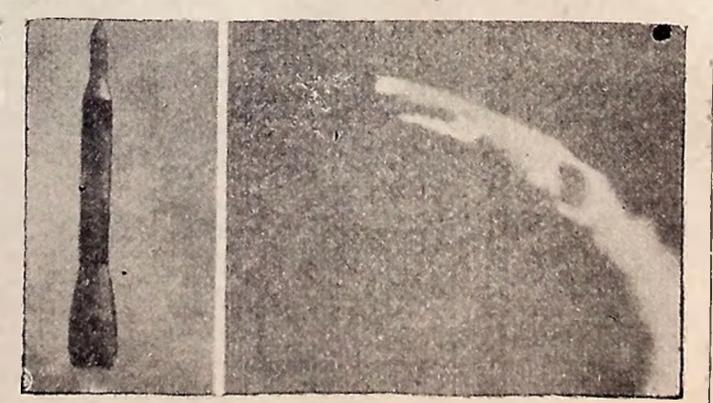
João Pessoa, 17 de maio de 1958.

## AGRADECIMENTO

Agora que estou completamente restabelecido quero agradecer a todos os parentes e amigos, sob todas as formas dignas, expressaram sua solidariedade a mim. Deixo de mencionar nomes para não incorrer em omissões involuntárias. Entretanto por imperativo de justiça agradeço especialmente a Severino Cavalcanti e família pelo que dispensaram em dedicação e sacrifícios, e ainda a Dr. Orlando Cavalcanti pela generosidade em sua criação e elevado desempenho profissional de seu filho.

Enfim a todos e por tudo somos eu e minha família eternamente gratos.

SEVERINO PEREIRA FRAZAO



PROVAM O "POLARIS" — Uma versão de prova de projétil "Polaris" de combustível sólido da Marinha norte-americana se eleva a sua plataforma (esquerda) e explode (direita). Porém a Marinha disse que isso é "normal" e que era "normal". O "Polaris" é para ser disparado de um submarino. (Telefoto U.P.)

# VIAGEM O GALVOTAS/A

DIARIAMENTE: CAJAZEIRAS — 4 HORAS. Praca João Pessoa, 13 — Fone 1788

# Com uma rodada dupla, inicia-se, hoje, o torneio "Juscelino Kubitschek"



O poderoso esquadrão do BOTAFOGO, ao lado do "Campinense" de Campina Grande.

### Grandes atrações serão oferecidas aos aficionados desta Capital e Campina Grande — Um certame que tem tudo para agradar — O público deve corresponder à expectativa — Outras notas

COM uma rodada dupla iniciar-se-á logo mais o Torneio Quadrangular Juscelino Kubitschek, cuja iniciativa se deve ao Treze de Campina Grande.

O certame visa, ao que se tem certos, abrir novos horizontes ao "soccer" paranaense, tirando do mesmo em que se encontra, movimentando os nossos meios esportivos, cobrindo a região aberta com o restabelecimento do campeonato do corrente ano.

#### Grandes Atrações

O quadrangular que ora se inicia auspiciou-se dos mais movimentados e disputados isto porque contará com a força máxima do futebol brasileiro — Botafogo, Treze, além da Confiança de São Paulo e do Campinense, da Paraíba da Borborema, que vêm se projetando como equipes realmente capazes de lutar num certame de tal envergadura.

Assim, grandes atrações serão proporcionadas aos aficionados, de valores do nosso "soccer" do Botafogo, Treze, Confiança e Campinense, alguns dos quais já muito conhecidos e outros que despontam como revelações do "association".

#### Tem Tudo Para Agradar

Com as características que estão sendo apresentadas ao torneio — Juscelino Kubitschek tem tudo para agradar ao público esportivo paranaense, que estará aqui e em Campina Grande, superando as condições dos Estádios Olímpico "Gov. José Américo" e "Pres. Vargas", sendo as condições que serão proporcionadas pelos

## Botafogo x Campinense

No Estádio Olímpico "Gov. José Américo" estarão se defrontando o alvi-negro de João Pessoa e rubro-negro da Rainha da Borborema — O Botafogo com a força máxima de seu plantel de profissionais — Estréia de Jorge de Castro e Pinheiro — Novidades no esquadro serrano — Almeida Passos será o juiz — NCTAS

Associação, que deverão ir a campo enfrentar os jogadores de Vava e Oreco de Botafogo.

O Botafogo com a Força Máxima

Para a sua composição de elenco do rubro-negro de Botafogo estarão o seu representante, além de Jorge de Castro, Almeida Passos, que atuará como atacante.

O jogador ao qual cabemos, está preparado, podendo realizar uma excelente partida, e dar hoje uma ótima demonstração do seu poder.

Novidades no Esquadro Serrano

O Campinense, por sua vez, embora não seja muito conhecido do público paranaense, surge como adversário capaz de fazer boa figura frente ao alvi-negro local, tendo como cartão de visita a sua recente façanha de haver vencido por 2-0 o forte elenco de Campinense de São Paulo.

Segundo o nº 47 o rubro-negro de São Paulo terá novidades, apresentando com uma grande força o jogador, que não sabe jogar futebol, mas que não sabe jogar futebol.

Na sua quadra ficaram muitos pontos e outros que não foram como o caso de Botafogo, que não conseguiu vencer o jogo.

O Plantel do Quadro de Campinense

As que estamos informados, salvo modificações de última hora, está o Campinense de 57 assim constituído:

Plantel do Quadro de Campinense

Para a partida de hoje, o Botafogo terá como adversário o alvi-negro local, tendo como cartão de visita a sua recente façanha de haver vencido por 2-0 o forte elenco de Campinense de São Paulo.

CONSTRUTORA CARVALHO HOSKEN CIA. LTDA.

## Zizinho só será chamado se Didi não se recuperar a tempo

Sem fundamento as versões sobre os "cortes da seleção, diz o sr. Ivan de Freitas — Vavá, Oreco e Macacir seriam os dispensados — Iriam três goleiros e apenas um centroavante, reunindo Mazola as preferências.

RIO, 17 (A União) — Encerrada a seleção entre jogadores e treinadores no Maracanã, durante o jantar, os jogadores e jornalistas ocorreram eles mesmos a seleção. E foi naquele ambiente tumultuado que começaram a surgir os boatos. Didi já teria decidido dispensar três jogadores — Vavá, Oreco e Macacir, por outro lado é em consequência disso que o jogador, chamado Zizinho não será chamado, a despeito de ser considerado um veterano craque que iria se submeter a rigoroso exame médico na capital paulista. Disse-se, ainda, que a Comissão Técnica chegara à conclusão de que seria melhor levar três goleiros para a Copa do Mundo, e sendo assim, somente levaria um centroavante havendo a preferência sobre Mazola, elemento que até agora ainda não conseguiu realizar um ótimo desempenho.

## Treze x Confiança

No Estádio "Presidente Vargas", darão os "Galos" combate ao "bicho-papão" da várzea — Lucas e Xavier integrarão o alvi-negro campinense — Valores do "soccer" pernambucano no rubro-negro sapeense — Sargento Hermogenes no apito

Completando a rodada de abertura do Torneio "Juscelino Kubitschek", estarão se defrontando logo mais, no Estádio "Pres. Vargas", em Campina Grande, os esquadrões representativos do Treze, campeão da cidade e Confiança, de Sapé, sem dúvida uma das forças do futebol pernambucano.

A partida está monopolizando as atenções do público campinense, surgindo a luta como das mais atraentes e movimentadas. Contra o "bicho-papão" da várzea estarão pelejando os "Galos" da Borborema, esperando-se que o cotejo venha a corresponder, inteiramente, a expectativa do público aficionado.

Outros nomes de proteção estarão reaparecendo ao público, como Nelson, Toib, Ruivo, Cudres, Bé e Sarnovich.

Para o seu compromisso de estreia do certame, apresentará o time sapeense alguns novos valores, dentre

os quais o goleiro Murilo, egresso do Auto Sport, Jerônimo, meia-esquerda egresso das canchas potiguares e China, ex-aspirante do Santa Cruz do Recife.

Agora, enquanto o "Galo" está empenhado em obter uma ampla vitória, espera o "bicho-papão" por seu turno conquistar o triunfo da tarde.

Lucas e Xavier estreiarão como a maior atração do choque, estará a estreia dos valerosos players Lucas e Xavier, já muito conhecidos quando aqui defenderam a camisa do Auto Sport e que estarão integrando o clube campinense, com o qual firmaram contrato.

O quadro do Treze estará assim constituído: Cicero (ou Jairton), Galvão e Lucas; Xavier, Nelson e M. Negrinho; Guedes, Geraldo, Bé, Ruivo e Sarnovich.

Cobertura Para A UNIÃO

os quais o goleiro Murilo, egresso do Auto Sport, Jerônimo, meia-esquerda egresso das canchas potiguares e China, ex-aspirante do Santa Cruz do Recife.

Agora, enquanto o "Galo" está empenhado em obter uma ampla vitória, espera o "bicho-papão" por seu turno conquistar o triunfo da tarde.

Lucas e Xavier estreiarão como a maior atração do choque, estará a estreia dos valerosos players Lucas e Xavier, já muito conhecidos quando aqui defenderam a camisa do Auto Sport e que estarão integrando o clube campinense, com o qual firmaram contrato.

O quadro do Treze estará assim constituído: Cicero (ou Jairton), Galvão e Lucas; Xavier, Nelson e M. Negrinho; Guedes, Geraldo, Bé, Ruivo e Sarnovich.

Cobertura Para A UNIÃO

o que estamos informados, salvo modificações de última hora, está o Campinense de 57 assim constituído:

Plantel do Quadro de Campinense

Para a partida de hoje, o Botafogo terá como adversário o alvi-negro local, tendo como cartão de visita a sua recente façanha de haver vencido por 2-0 o forte elenco de Campinense de São Paulo.

CONSTRUTORA CARVALHO HOSKEN CIA. LTDA.

CONSTRUTORA CARVALHO HOSKEN CIA. LTDA.

### SETE CLUBES

O certame está despertando muito interesse, devendo nele tomar parte sete clubes filiados, a seguir Atlético, Tiradentes, Ipiranga, Santos, Carlo de Jaguaribe, Penarol e Jaguaribe Clubes, realizando-se os jogos no campo da Vila Operária e tendo início às 13 horas.

Requiro sr. Presidente que seja submetido este Requirimento a esclarecida reflexão desta Casa relativamente a ser pedido ao honrado sr. Presidente da Coap sobre o seguinte: há ou não fauclamento oficialmente de preços decretados pelo plenário da Coap, desta Capital, se os preços acusados em as feiras são do conhecimento da Coap.

João Pessoa, 13 de maio de 1952

Delmiro Costa — Vereador.

## "O Norie x Corroio da Paraíba"

Esse o "esfria-sol" da grande peleja de hoje entre Botafogo e Campinense

Fazendo a preliminar da rodada inicial do quadrangular no Estádio Olímpico, estarão se defrontando, os quadros de "O Norte" e "Corroio da Paraíba", que poderão realizar um bom "esfria-sol" enquanto não

chegam, para os aficionados, as condições do empolgante encontro entre Botafogo e Campinense.

Para os que chegarem cedo ao Colosso de Tambauzinho, é um bom passatempo.

## Excesso de clubes para o campeonato

Fala-se que nada menos do que 14 agremiações desejam disputar o certame mixto de 58

Excesso de Clubes Para o Campeonato

Rua não se fala na abertura da temporada deste ano, anunciou-se que há uma verdadeira "enxurrada" de clubes que desejam participar do certame mixto de 58, além dos já conhecidos e que vêm habitualmente a ano, disputando os jogos de campeonato (14 agremiações).

Dentre esses estão, ao que se informa: Ibiá, Vesco, Comerciaros, ABC, Ferroviário e Arsenal.

Francisco

Achamos que a FPF não quer a possibilidade de incluir qualquer desses no número dos que irão compor o quadro de agremiações para o certame de 58, porque isto viria sem dúvida em detrimento da própria Federação, dos clubes

Assim é que a Federação Desportiva Esportivante da Federação Mineira de Futebol, a Federação Baiana de Desportos Terrestres e a Federação Pernambucana de Futebol, desejam exclusão da seleção brasileira, antes de sua viagem a Europa.

Com esse objetivo o sr. Rubem Moreira, dirigente da entidade pernambucana, conversou com o presidente João Havellange.

Segundo o mesmo rumo, está no Rio o sr. Walter

## BRASIL LEVANTARÁ A COPA DO MUNDO

Fala e responsável pelo primeiro selecionador estrangeiro que enfrentou os inaláveis durante a série de preparativos para a Copa — Não viu o sr. José Maria Antunes muita diferença entre os times anteriores da Inglaterra e o do hoje — Satisfeito com o quadro luso

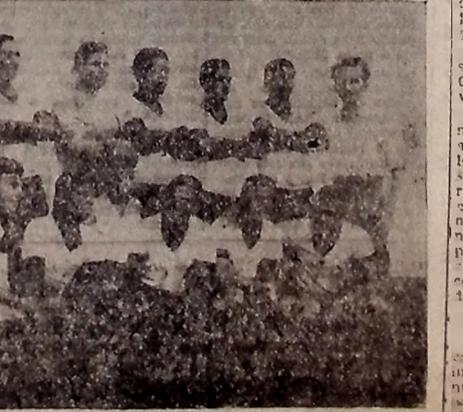
LONDRES, Maio (Via Paris) — O selecionador português serviu como primeiro "arbitro" para o "English Team" antes da grande homenagem internacional que se realizou em Estocolmo, incluindo com a Inglaterra e com a Rússia, constituindo com a disputa da Copa do Mundo. Ninguém mais poderia ser selecionado para a Copa do Mundo, pois a Inglaterra e a Rússia já haviam sido selecionadas para a Copa do Mundo.

do índice que será esse mesmo na Copa não pode ser grande, porque para isso seria necessário que o problema fosse resolvido, e isso não é possível.

Tudo isso porque, segundo afirmou a reportagem, a Comissão Técnica tem um parecer pronto, no qual vale os jogos amistosos realizados.

Ora, assim sendo, o sr. João Havellange não terá outro alternativa senão a estar a disposição da Comissão

Esse time inglês de hoje



O forte quadro do Treze de Campina Grande, que enfrentará hoje, o Campinense de Sapé.

## Renunciou o Chefe do Estado Maior do Exército Francês

PARIS, 17 (U.P.) — Renunciou ao posto de Chefe do Estado Maior do Exército Francês o General Paul En, por discordar de orientações do atual governo do sr. Pierre Pflimlin e por partidário do general de Gaulle.

## Comissão técnica veta amistoso

RIO, 17 (A União) — Diferentes entidades, baseadas em entendimentos anteriores a eleição do atual presidente, estão planejando o cumprimento dos compromissos assumidos, embora em caráter oficioso.

Assim é que a Federação Desportiva Esportivante da Federação Mineira de Futebol, a Federação Baiana de Desportos Terrestres e a Federação Pernambucana de Futebol, desejam exclusão da seleção brasileira, antes de sua viagem a Europa.

Com esse objetivo o sr. Rubem Moreira, dirigente da entidade pernambucana, conversou com o presidente João Havellange.

Segundo o mesmo rumo, está no Rio o sr. Walter



França: organizado Comitê de Salvação Pública para exigir a volta de De Gaulle

Souza: Unidade Sanitária encerrou trabalhos

Comunicação ao Governador do Estado

Em data de ontem, o Chefe do Executivo Paranaense recebeu o seguinte telegrama, procedente da cidade de Souza...

Governador Pedro Gondim, Falcão Redenção, João Pessoa-PA

Aprez-me comunicar Vossa Excelência o encerramento neste município do serviço de unidade sanitária a cargo do sr. Miguel Marcondes Cezar, apresentando o seguinte resultado: Abreugrafias 28.927, vacinas anti-tíficas 28.927, vacinas antivaricelicas 23.927, imunização contra a tuberculose e a lepra 13.000, extrações dentárias 5.612, receitas dispensadas 2.073, injeções aplicadas 346, caso de tuberculose pulmonar 121, caso positivo de lepra 3, caso suspeito de lepra 6, alterações cardiovasculares 106, laudos radiológicos fornecidos 28.727, formas clínicas de tuberculose: formas numéricas 80, formas modernas 29, formas avançadas 12, perfazendo todo total o serviço prestado 135.801. Cumprime informar Vossa Excelência que durante toda permanência do serviço de unidade sanitária neste município a Saúde Pública do Estado, por intermédio do Posto de Higiene local prestou toda cooperação, transportando-me diariamente com os funcionários lotados neste posto para o acampamento de São Gonçalo...



O GOVERNADOR CORTA A FITA SIMBÓLICA — O clichê que aqui estampamos fixa o instante em que o governador Pedro Gondim, ladeado pela sua esposa, d. Silvia Tinoco Gondim, pelo bel. Octávio Costa, Secretário do Governo; senador Abelardo Jurema, bel. Enaldo Soares, sr. Robson Espinola, Secretário da Viação, e pelo sr. Fernando Furtado, sortava a fita simbólica do ato de abertura da pista de Cruz das Armas ao tráfego.

HOMENAGEADO, ONTEM, NO IPASE, O SENADOR ABELARDO JUREMA

Feita a oposição do seu retrato no Gabinete da Delegacia — Representou o Governador Pedro Gondim o dr. Antônio Cabral, Secretário de Educação — Autoridades e pessoas presentes — Os oradores

Com a presença de autoridades civis e militares, jornalistas e outras pessoas gradadas, foi prestada, na manhã de ontem, no edifício do IPASE, significativa homenagem ao Senador Abelardo Jurema, que teve seu retrato aposito no gabinete da Delegacia, pelos funcionários daquela importante Autarquia.

A homenagem ao ilustre paraibano, em boa hora prestada, pelos servidores ipasianos desta Capital, representou a expressão do agradecimento dos referidos funcionários aos bons serviços prestados ao IPASE pelo homenageado, que já ocupou importantes postos na alta administração do Instituto, sendo ainda hoje Diretor dos Serviços Gerais.

Na manifestação de apreço que, ontem lhe foi prestada, falou inicialmente, em nome da administração, o dr. Antônio Correia Lima, que responde, atualmente, pela Delegacia, seguindo-se com a palavra, traduzindo os sentimentos dos funcionários o dr. Fernando Bezerra, radiologista dos Serviços Médicos locais.

Logo a seguir, foi descerrada a bandeira da Paraíba que cobre o retrato do dr. Abelardo Jurema, pelo Secretário de Educação, sr. Antônio Cabral, que representou o Governador Pedro Gondim.

Encerrando a expressiva manifestação proferiu brilhante improviso o homenageado, agradecendo a homenagem que lhe era prestada na ocasião.

PESSOAS PRESENTES: Além do grande número

de funcionários achavam-se presentes, ainda, entre outros, o dr. Antonio Cabral, Secretário de Educação, que representou o Governador Pedro Gondim, sr. Robson Duarte Espinola, Secretário da Viação e Obras Públicas, Coronel Renato Moraes, Comandante da Polícia Militar do Estado, dr. João Gonçalves de Medeiros, Reitor da Universidade da Paraíba, dr. Antonio Correia Lima, que responde pela Delegacia do IPASE neste Estado, deputados Humberto Lucena e José Gaioso, e os funcionários abaixo:

Antonio Corrêia Lima, Braulio dos Santos Pinto, Hiran Moraes, José Barbosa de Souza Lima, Décio Salles Linhares Moura, Francisco Dionizilo Alves, Roberto S. Mousinho, Mário de Fátima Medeiros, Afrânio Cartaxo de Sá, Milton Secundino, Clara Virginia Maia de Albuquerque, Jandy C. de Mesquita, Fernando Menezes, Leticia Araújo, Eunice Campelo Machado, Glaucete Dias de Paiva José de Azaide Cavalcanti, Gabriel Bezerra, Silvano Massa, Abelardo de Queiroz, Ericiana Vidal, Giselda Guedes Pereira, Valter Xavier da Costa, Samuel Vanildo, João Carneiro, Vanildo de Lira Brito, Roberto de Melo, Maria das Mercês Silva, Maria do Carmo Benedita Silva, Glauceia Torres, Horácio Rolari Forte, Joaquim Montenegro, Paulo de Aquino, Roberto Gonçalves Cavalcanti, Iza Santiago Galvão, José Pereira da Silva, Antônio M. Figueiredo, Heraldo Almeida, Pedro Felix da Silva, José Rocha da Silva, Maria Zélia G. de Souza, Berenice de Almeida,

Marmelada da SANBRA junto ao Banco do Brasil

Aquisição do estoque de agave para forçar a baixa de preço — "Se não fosse a SANBRA — diz o sr. Francisco Cavalcanti — Estaríamos vendendo a nossa fibra por 20 cruzeiros o quilo" — 30 mil toneladas serão lançadas ao mercado — Ação criminosa do "trust"

O sr. Francisco Cavalcanti, que vem mantendo acesa, desde algum tempo, através da imprensa, a campanha contra a SANBRA, voltou novamente a prestar declarações a esta folha, ocupando-se, agora, da aquisição, pela referida empresa, do sinal estocado pelo Banco do Brasil, a "prégo de barfanha", como diz o combativo líder egavieiro.

Declara o sr. Francisco Cavalcanti: "Corre, como coisa certa, na cidade, que a SANBRA comprou, a preços de barfanha, o estoque de agave do Banco do Brasil. E mais um atentado do "trust" contra a nossa já espoliada economia."

Manobra baixista Assevera o entrevistado: "Agora se compreende, perfeitamente, com que intuito foi provocada a baixa no mercado exterior. São cerca de 30 milhões de quilos lançados no mercado para aviltar cada vez mais a nossa fibra."

RÚSSIA x INGLATERRA

MOSCOU, 17 (UP) — A seleção de futebol da União Soviética enfrentará amanhã, domingo, a equipe da Inglaterra, no Estádio "Lenin" desta Capital. A partida será retransmitida também em português para o Brasil. Nesta cidade, encontram dois jornalistas brasileiros representantes da "Gazeta Esportiva" de São Paulo.

Na Luta Contra Pflimlin, Até Os "Maquis" Poderão Voltar a Funcionar — Governo Reage Enérgicamente à Investida Dos Degaulistas

PARIS, 17 (UP) — Membros do Comitê de Salvação Pública, também fundado em Paris, afirmaram que, se for preciso, os Maquis da Segunda Guerra Mundial, voltarão às atividades, clandestinamente, desta vez para lutar contra o Governo do Premier Pflimlin. O Comitê exigiu que as autoridades a-

Soustelle Fugiu Para Argélia

PARIS, 17 (UP) — O Gabinete francês reuniu-se em sessão de urgência, para examinar a situação criada pelo general De Gaulle e a misteriosa fuga de seu principal partidário, Jacques Soustelle para a Argélia, a fim de dirigir ali a insurreição contra o Governo de Paris.

A reunião do Gabinete francês respondeu nesta noite a um novo e tacito desafio do general De Gaulle e à insurreição cada vez mais aberta de seus partidários no Norte da África com um virtual ultimatum a todas as autoridades civis e militares francesas para que somente obedecessem aos ordens do Governo de Paris.

As medidas novas foram anunciadas ao finalizar uma reunião nos Campos Eliseos ao mesmo tempo que poderosas forças policiais eram deslocadas para a histórica Avenida dos Campos Eliseos e em torno do Arco do Triunfo a fim de sufocar possíveis manifestações e distúrbios populares.

Desintegra-se o "Explorer"

WASHINGTON, 17 (UP) — A Academia Nacional de Ciências anuncia que o satélite norte-americano "Explorer" lançado a 26 de março último em Cabo Canaveral, provavelmente cairá da atmosfera desintegrando-se.

concorrência e quando a Paraíba tomou conhecimento da deliberação do Banco de vender seus estoques já a SANBRA, no Rio de Janeiro, os havia adquirido. Nenhum exportador nacional conseguiu, sequer, comprar um quilo. E a queda não se fez esperar. E assim, provocando baixa sobre baixa, está inflante a queda definitiva dos preços de nosso produto de base

Mais adiante, diz o senhor Francisco Cavalcanti: "Se o nosso produtor tivesse conhecimento da extensão do mal que nos acarretam as criminosas manobras da SANBRA e tivesse um pouco de espírito de classe, tomaria a deliberação de não vender em circunstância alguma no trust nosso produto de base. Se o nosso produtor se apercebesse de que se não fora as baixas sucessivas criminosamente provocadas pelo "trust", estaríamos vendendo a nossa fibra a 18 ou 20 cruzeiros, por certo tomaria a deliberação de, em circunstância alguma, entregar ao "trust" a nossa produção."

Pateticamente, conclui o entrevistado: "Cumpre-nos denunciar à Nação mais essa manobra, embora um tanto desiludidos de que nada impede, nada pode evitar a sua consumação"

Suicidou-se o médico como protesto à decisão dos jurados

RIO, 17 (Asapress) — O médico Milton Pires da Silva, que em 1953 foi condenado a 18 meses de prisão, suicidou-se nas primeiras horas de manhã com tóxicos no sala especial do corpo de bombeiros, onde se achava recolhido.

O médico fora condenado como autor intelectual do assassinato de José Alberto Guerra. O crime ocorreu em dezembro de 1955. O médico detinha bilhete dizendo que a morte de um inocente era de protesto ao julgamento de jurados desonestos.

O médico fora condenado como autor intelectual do assassinato de José Alberto Guerra. O crime ocorreu em dezembro de 1955. O médico detinha bilhete dizendo que a morte de um inocente era de protesto ao julgamento de jurados desonestos.

A UNIAO

DOMINGO, 18 de Maio de 1958

Festa dos Estudantes de Guarabira

Páscoa estudantil — Solenidades festivas — Conferência do prof. José Rafael de Menezes — Jogos esportivos no programa das festividades

Realizou-se, no dia 15 deste, a páscoa dos estudantes da cidade de Guarabira, com a participação de todos os estabelecimentos de ensino ali instalados, elevando-se a 1085 o número de escolares que compareceram a mesa eucarística.

Tendo tomado um caráter festivo, o ato religioso foi cercado de várias solenidades, entre as quais a sessão solene no cine S. José, sob a presidência do prefeito Osmar de Aquino, com números de música, recitativos e danças regionais típicas. Especialmente convidada, do prof. José Rafael de Menezes pronunciou conferência em que situou a importância das escolas cristãs para os problemas do mundo atual, seguindo-se à conferência o ato de prefeito local doando terreno para a ampliação da Escola Técnica de Conceição.

Do programa esportivo das festividades, constaram competições diversas entre os times esportivos dos estabelecimentos educacionais do município, tendo-se constituído o objetivo de animação a festa do estudante guarabirense.



Plaqueamento de homenagem prestada ontem ao senador Abelardo Jurema, presidente do Conselho de Educação, quando descerrava a bandeira que cobre o retrato do homenageado, em sessão no gabinete do governador Pedro Gondim.

SECRETARIA DAS FINANÇAS

DEMONSTRAÇÃO DA RENDA VERIFICADA NAS PRINCIPAIS REPARTIÇÕES FISCAIS DO ESTADO, NO MÊS DE ABRIL DE 1958, COMPARADA COM IGUAL PERÍODO DE 1957

Table with columns: REPARTIÇÕES, RECEITA (1957, 1958), DIFERENÇA (para mais, para menos). Rows include Santa Rita, Cruz de E. Santo, Nape, Guarabira, Monteiro, Cajazeiras, Sousa, Pat., Itabaituba, Caçara, Alagoa Grande, Mamanguape e Rio Tinto.

## Disraeli e Maurois

DILERMANDO LUNA

A biografia se guarda de comum com o romance o mesmo desiderato de por em movimento vital uma personagem e o mundo que o cerca, vivificando comparações, objetos e paisagens, mantendo, no entanto, uma posição de inferioridade em relação ao romance, em virtude do biógrafo ao pretender expressar as suas vicissitudes utiliza-se de um ser que concretamente existiu, ao contrário do romancista que o elabora extraindo da sua imaginação.

É verdade que aqui, como geralmente conhecido como imaginação no romance não deve interpretar-se como rigorosa fantasia, sem apóio no universo real, mas, sobretudo, como o efeito de uma memória que decanta e sublima a realidade em mitos, ordenando-os intelectualmente. Turgueniev, autêntico romancista, sabia-o experimentalmente e por isso declarava que, para levantar uma personagem necessitava de um homem vivo, e Maurois intrui-nos como da acumulação de traços de algumas mulheres distintas nasceu a Denise Herpain de Le Cercle de Famille.

Ora, dirá o benévolo ou preconcebido leitor, o biógrafo é também, e mais rigorosamente, um memorialista que transforma os seres em mitos, todavia, o mito nessa acepção deve, necessariamente, encarar-se como sinónimo de herói da humanidade e jamais como mera figura mitológica existente, apenas, no plano da ficção.

O romancista exprime e ordena o caos imaginando com unidade seres desorganizados pela vida, o biógrafo tentando revivificar seres que existiram, mas cujas imagens tornaram-se imprecisas e caóticas pela História. Daí, porque escreviam os Goncourt numa das suas *travaillies*: "L'histoire est un roman qui a été, le roman est de l'histoire qui aura pu être... Le roman est la seule vraie histoire, après tout..."

Ambos, romancista e biógrafo, são artistas somente quando procuram através de certas fórmulas confluentes com o noturno e o obscuro, tornar claro o nebuloso mundo que es habitava e povos o mundo exterior, esforçando-se assim em dar forma a caoticidade da vida humana, cuja unidade escapamos enquanto dela participamos e tornase desconhecida após

nessa carotica viagem através do Estigma.

Tanto para a biografia, como para o romance, aplicam-se os judiciosos termos de Maurois falando como romancista: "Nous souhaitons un monde soumis aux lois de l'esprit, un monde ordonné; nous ne connaissons par nous-mêmes que des forces obscures des être aux passions confuses. Nous demandons au roman un univers de secours, où nous jussions chercher des émotions sans nous exposer aux conséquences des émotions véritables, où nous jussions trouver des personnages intelligibles et un Destin à la mesure de l'homme".

Quando o romancista ou o biógrafo escrevem sem sentimento de angústia as incoerências das paixões humanas, estamos em face de uma literatura comprometida por fins outros que não os da arte, ou utilitários no sentido econômico, mesmo profissional.

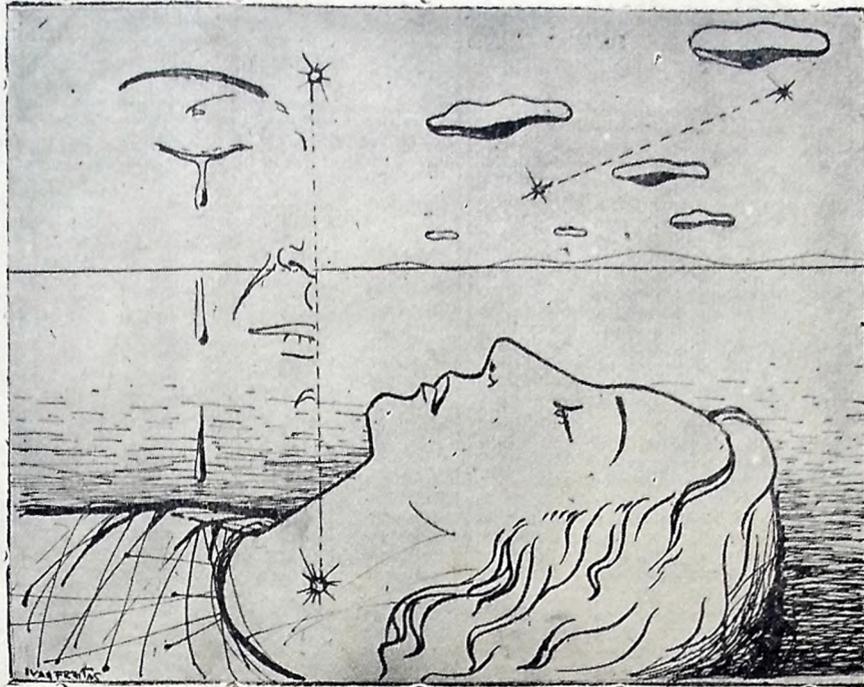
Michel-Droit no seu ensaio sobre Maurois (1) fala-nos em *biographie-délivrance* e a classificação não poderia ocorrer mais feliz, vez que, o ato literário quando isento de alheios interesses, deve revestir-se das mesmas penas da maternidade e ser a consequência de uma

laboriosa gestação. Maurois, mestre do gênero, bem o disse, ao escrever: "La biographie considérée comme un moyen d'expression, c'est celle dont le sujet a été choisi par l'auteur pour répondre à un besoin secret de sa nature. Elle sera certifiée avec une émotion plus naturelle qu'une autre parce qu'à travers les sentiments et les aventures du personnage s'exprimeront les sentiments du biographe lui-même: elle sera, dans une certaine mesure, une autobiographie déguisée en biographie".

Alias, Michel-Droit coloca sempre em destaque essa participação afetiva de Maurois com o biografado, seja em um poeta como Shelley, seja em um escritor-estadista como Disraeli, seja em um militar e administrador como Lyautéy, seja em um romancista como Proust.

Quer nos parecer, contudo, que essa interação entre o autor e a personagem, essa afinidade eletiva nunca foi maior nem melhor atingida que ao escrever Maurois sobre Benjamin Disraeli, o egresso da sinagoga portuguesa de Bevis — Marks, transformado em membro da Jarreteira e alcançando no parliato do mais heráldico dos reinos os títulos de conde Beaconsfield de Beaconsfield e visconde de Hughenden.

Nunca talvez essa (Conclua na 3a pag.)



## Elegia Para a Amiga Que Partiu

Poema de VANILDO BRITO

Ilustração de IVAN FREITAS

Perdida na eternidade, boiando sobre o Silêncio, a moça morta jazia dentro da tarde de sombras.

Seus olhos eram distantes, seu riso imóvel e frio. Seus gestos adolescentes, outrora feitos de música, dormem agora perdidos na mudez do ar vazio.

E seu corpo de promessas, de refúgios e de lágrimas, partiu para o grande Ocaso do qual ninguém voltará.

Naquela tarde enlutada, preenche de lábios feridos, o desespero manchava a pureza dos sentidos. Sem perfumes nem vermelhos as flores estavam mudas. E um soluçar infinito sepultava num gemido a voz das coisas convulsas.

Depois da tarde, o crepúsculo, e a noite, e depois o dia. O tempo passava célere mas a moça não o sentia, pois, arrancada do efêmero para a eternidade fria, estava ausente de tudo aquilo que sucedia.

E apesar das mãos crispadas das pessoas que a cercavam, liberta do mundo áspero, a moça morta sorria.

Minha lágrima restara suspensa na tarde muda. Noite sem vozes pesava na minha pálpebra escura. E um gemido bifronte de revoltas e de medos rasgava o meu peito insone, como sinfonia surda de gritos prisioneiros.

Perdida na eternidade, boiando sobre o Silêncio, a moça morta jazia dentro da tarde de sombras...

De manhã, a caminhada terrível, para o Silêncio. Havia ciprestes mudos por entre a mudez das louças, e o perpassar dos minutos na indiferença das coisas. E rasgando a solidão da manhã desesperada passos de sombras curvadas ante o mistério da Sombra.

Perto, um homem frio abre uma ferida no chão.

João Pessoa, 3 de Nov. de 1957

## AS LIÇÕES DE UM TÚMULO

PE. FRANCISCO LIMA

(Prof. da Universidade de Paraíba)

O assassinio do Bispo de Garanhuns, D. Expedito Lopes, em julho de 1957, provocou manifestações sem conta, veiculadas pela imprensa pernambucana sobretudo, todas elas denunciadoras desse estado de choque, dessa emoção viva, desse trauma psicológico que afeta as coletividades em face de tais circunstâncias.

Lembrou-nos o fato e sua repercussão o assassinio do Presidente João Pessoa no Recife, em julho de 1930, marcado também por essa alusão de artigos, entrevistas, discursos, frases expressivas, que traduziam o sentimento de revolta ou de pesar fermentando, explodindo em derror de um esquisse.

Como é difícil a seriedade nesses momentos! Como se insinua a paixão nos juízos que se creem mais retos e mais objetivos. Com que facilidade se promove

a vítima à glória de todas as bem-aventuranças e se atira o algoz, o carrasco, o sicário, o tarado a ignominia de todas as degradações!

Há espíritos, todavia, tão equilibrados, tão senhores de si, tão sólidos na sua estruturação racional e afetiva, que resistem lúcidos, firmes ao impacto direto dessas ondas emotivas. Dessas ondas emotivas que obscurecendo a inteligência e dobrando a vontade, nivelam o homem ao padrão comum dos que pensam, dos que sentem, dos que agem em uníssono com a massa, levados unicamente pelo feticchismo das maiorias.

São espíritos independentes, são personalidades muito rijas na inflexibilidade de seus princípios, são almas de escol que não sacrificam os direitos da justiça e muito menos os direitos da caridade ao prato de lentilhas de

quaisquer interesses bastardos.

Eu pensei tudo isto lendo o "D. Expedito" do religioso carmelitano Frei Romeu Perca, recentemente publicado pela Editora "Flos Carmeli" do Recife, porque Frei Romeu está enquadrado, no número dessas individualidades marcantes que podem chocar um século mas que não deixam vestígios indelévels de sua passagem. As almas que não deixam rastro, que não rasgam sulcos nas veredas da História, são as almas pusilânimes, que têm horror ao sim e ao não, que esquadram num relativismo comodista e absurdo se mantêm neutras entre o direito e o crime na expressão de Rui Barbosa.

"O livro não pretende ser uma biografia, avisa o autor, no estilo e dentro do gênero em que de regra as biografias são escritas. O seu fim é mais modesto: constitui uma série de considerações, filosóficas e morais em torno de um cadáver, iniciadas quando seu túmulo ainda estava aberto".

CERAMICAS DE

PICASSO

NOVA IORQUE — maio. — Inaugurou-se no museu de artes decorativas de Cooper Union uma exposição de 92 obras de cerâmica de Pablo Picasso.

Essa exposição, a mais importante até agora da arte ceramista do grande artista franco-espanhol, compreende obras realizadas entre 1948 e 1957 e são procedentes da coleção privada do próprio Picasso ou emprestada por particulares.

"A VIRGEN NA

ARTE"

LOURDES — maio. — No castelo de Lourdes, está aberta uma grande exposição da "Virgem na arte".

O certame compreende obras, num total de 182 peças, procedentes das duas vertentes das Pirâmides. Seu objetivo figura no quadro das comemorações das Aparições de Nossa Senhora a Bernadette Soubirous.

## Catolicismo e Comunismo

João Rafael de MENEZES

A série de fatores negativos de nossa civilização — os desacertos administrativos, a inoperância parlamentar, a corrupção política, de um lado; a mentalidade do lucro fácil, o parasitismo urbano, a perdulância aristocrática, no campo privado — desenvolve-se com tamanha pressa que o desespero dos que são vítimas do pauperismo ou o sincero protesto dos que anseiam por uma modificação radical no nosso ritmo de vida, processa-se vertiginosamente sem tempo ou sem oportunidade para uma meditação que denunciasse as contradições e os riscos da tábua de salvação a que se apogam.

Esta é a compreensível situação de muitas almas, que, sem abandonarem de todo uma crença ou uma pragmática católica, simpatizam declaradamente com o comunismo e se constituem em fatores potenciais de sua ascensão ao Poder.

Acredito plenamente que nas primeiras escaramuças da revolução social que se anuncia, antes mesmo, nos contactos eleitorais e doutrinares com os processos e o programa comunistas: este brasileiro que nasceu num meio católico, que se acha impregnado ainda que deformativamente de uma moral católica e de um sentimento católico — por pior que seja a sua indigência econômica ou intelectual — compreenderá as intenções extremadas dos que o lideram, o primado do ódio, a intolerância, o fanatismo.

O ritmo intenso da nossa época, tanto atrapalha o bom apostolado que luta pela recuperação ou pelo esclarecimento dos que flutuam fronteiriçamente, como favorece as decisões sentimentais, sempre na direção das tradições familiares e da estratificação social herdada.

Descançarmos nesta tese, seria porém insensatez e crueldade. Para conosco — nossa consciência cristã, nossa Pátria, nosso destino — e para com os que se chamam mais diretamente tentados pelos extremismos.

O Católico-Comunista é uma aberração. Não há a menor possibilidade de entendimento entre uma filosofia e outra; muito menos entre seus métodos e programas desde que são inspirados rigidamente na fonte doutrinária que o interliga.

O Catolicismo se baseia no sobrenatural, na existência de Deus, na alma imortal do Homem; o Comunismo reduz tudo a matéria, impõe a negação sistemática de Deus como um fator do seu progresso, reduz o Homem a espécie humana". O Catolicismo prega a Caridade, como suprema virtude, como condição essencial para a salvação; o Comunismo prega o ódio de classe como única solução para os problemas temporais. No Catolicismo todas as coisas estão a serviço do homem — da honra que é portador de uma (Conclua na 4a pag.)

## Crônica da Beata Maria do Egito

BARBARA HELIODORA

Recebemos, com grande alegria, a segunda obra dramática de Raquel de Queirós, nome dos que mais admiramos nas letras brasileiras. Trata-se da peça A BEATA MARIA DO EGITO, lançada pela Livraria Editora José Olympio. Surgiu-nos a obra imediatamente como assunto escolhido para comentário e mergulhamos em sua leitura. Emergimos com um sério problema à nossa frente — ou abandonávamos a possibilidade de escrever a respeito ou nos veríamos forçados a fazer severas ressalvas ao trabalho de um autor por quem temos grande entusiasmo, e que se apresenta pela segunda vez fora de seu domínio normal, o romance e a crônica. Optamos, finalmente, pela segunda alternativa, por considerarmos que Raquel de Queirós, mestre

em seu campo normal de atividade, está ainda num período de formação como autor dramático, sem completo domínio, ainda, da nova forma.

A BEATA MARIA DO EGITO relata um incidente ocorrido durante a quase-lendária época do Padre Cícero em Juazeiro. Na delegacia numa pequena localidade a fanática figura da Beata Maria é presa por andar reunindo homens para apoiar o Padre Cícero em Juazeiro. O chefe político local insiste na prisão de Maria; o delegado é contra mas acaba por prendê-la. Posteriormente o delegado apaixonou-se pela prisioneira, que se entrega a ele julgando ser esse o preço da liberdade para continuar seu caminho. Descobrimos que ela não corresponde, de todo, a seu arrebatamento, o delegado fica obcecado pela ideia de que tem de mantê-la presa, apesar da revolta da população, e seu ordenança, amigo de sempre, mata-o para libertar a Beata. Termina a peça com Maria abrindo a porta da delegacia para continuar sua missão "religiosa". Apesar de achado da situação, A BEATA MARIA DO EGITO pareceu-nos uma obra extremamente frágil, dramaticamente falhando.

Pareceu-nos, na leitura, que a maior dificuldade na realização da obra é que a voz do cronista fala muito alto. A crônica (e quem melhor (Conclua na 4a pag.)

## VOCE PARA S.

JOAO PEREIRA GOMES

Voce sempre existiu em minha vida. Anos e anos na distancia do tempo perdido. Voce tinha formas vagas e imprecisas. Voce existia na intimidade do meu coração. Como uma melodia que ficou esquecida. Como a sonoridade de uma voz querida. Que embalou muitos sonhos e se extinguiu. Voce existia em mim sem que eu soubesse. Porque sua vida ainda não tinha ritmo. E sua alma ainda não tinha cor. Agora o luar silencioso plasmou suas jornadas. Sua vida criou ritmo e sua alma tomou cor. Voce apareceu mansamente e mansamente me envolveu...

João Pessoa, Março de 1958

# Cronica da Beata Maria do Egito

(Conclusão da 1ª pag.)

o sabe do que Raquel de Queirós?) caracteriza-se por uma certa atitude de observação, de registro de acontecimentos que — por serem registrados de acordo com determinado ponto de vista — cumpre a sua função de retratar um momento e colocá-lo em sua perspectiva. Na obra dramática, entretanto, sendo impossível a inclusão do comentário direto, ou avaliação, do cronista, é necessário que toda a significação dos acontecimentos relacionados se torne patente pela própria ação; é preciso que o assunto seja focalizado com tal precisão e penetração que de ação se torne patente a significação maior do tema tratado. Desde a natureza de conflito intenso característica da forma dramática, a BEATA MARIA DO EGITO permanece, parece-nos, o testemunho de um autor que tem, ele mesmo, um determinado ponto de vista a respeito dos acontecimentos relacionados, mas cujas convicções impediram-no de sentir a necessidade de fazer com que a situação falasse por si só, e se relacionasse, afinal, com a vida em geral, fora daquela experiência específica. O incidente em si é por demais "dramático" (não no sentido do específico de teatro) para que não seja legitimamente considerado como possível motivo de enriquecimento de nossa experiência, mas falta-lhe a forma dramática para que se torne válido como teatro e, portanto, se torne capaz de nos enriquecer pelas formas através das quais o teatro normalmente nos enriquece. A BEATA MARIA DO EGITO é uma crônica dialogada à qual falta o ponto de vista crítico do autor: ela não chega a falar por si de seus objetivos maiores.

Num diálogo inicial, entre o Tenente (o delegado) e seu ordenança, a situação do Padre Cícero, da Beata Maria e dos representantes do governo é detalhadamente exposta. Completamente destituída de ação, a cena torna-se por demais óbvia como exposição, até que a entrada do Coronel — chefe político local — dá-lhe mais aspecto de ação dramática. Estabelece-se, de qualquer modo, uma premissa política para a ação da peça: há um conflito entre o governo e as forças do Padre Cícero, e já, desde o início, fica bem claro o aspecto de fanatismo religioso do incidente. Na realidade, é o estabelecimento da premissa política que nos traz à principal falha de dramaturgia de A BEATA MARIA DO EGITO, pois o que acontece é que a peça muda completamente de tema, ou problema, do meio para o fim. No primeiro ato nós temos um homem, o Tenente, que está tentando cumprir o seu dever — sem grande entusiasmo, talvez, sem grande convicção, talvez — e que busca também ter alguma compreensão do problema emocional da população de seu Estado. Forçada pelas circunstâncias, o Tenente pede à Beata, e na primeira cena do segundo ato (certamente a mais teatral da peça),

revela à prisioneira que se sente louco por ela e, num momento de enorme vaidade, em que se sente subjetivamente igual a Maria Egípcia, a Beata Maria se entrega ao Tenente, julgando estar comprando a passagem para o Juazeiro. Todo o clima da peça muda a partir desse momento: a Beata Maria passa que agiu de um certo modo, mas o Tenente sabe muito bem que não prometeu nada e que agiu apenas levado por uma emoção forte e autêntica quando ela diz que se entregou por sacrifício, há uma revolta tamanha por parte dele, aliás talvez a emoção mais autêntica em toda a obra, que daí por diante toda a peça depende apenas da relação emocional do Tenente com a Beata, sendo completamente esquecido o problema político estabelecido na parte inicial da obra. Não negamos, de forma alguma, a validade de uma tal situação na vida real — muito pelo contrário, sabemos bem do quando dependem acontecimentos os mais significativos de tais reações — mas como forma dramática a obra perde, e perde muito, com o abandono total do problema tal como é exposto no início da peça.

Apesar de tomar esse aspecto de conflito estritamente emocional entre duas pessoas, o final da peça é, a um tempo, surpreendente e desapontador, pois há um negativismo, uma submissão ao fanatismo que poderá ter um certo aspecto simpático aos que passam ter ligações com o ambiente e as reações psicológicas de um determinado tipo de nordestino, mas que deixam frios os que vêm a questão sem nenhum engajamento emocional. Fundamentalmente, desde os gregos, o teatro tendo a reafirmar a fé no valor e na dignidade do homem, e o final de A BEATA MARIA DO EGITO nos choca porque a vida de um homem é tratada como o maior descaço — o Tenente morre gratuitamente — enquanto que não podemos deixar de sentir como qualquer outro fanatismo, rouba o indivíduo a capacidade do uso do raciocínio.

Não estamos pedindo termos moralizadores ou doutrinares, mas ao terminar a leitura de A BEATA MARIA DO EGITO não nos conseguimos parecer de modo algum claro o motivo ou o objetivo dessa obra de Raquel de Queirós. De maneira que o incidente nos é relatado parece-nos tão-somente, que a autora emocionalmente coloca a sua simpatia do lado dos fanáticos, enquanto que intelectualmente ela sente a debilidade de seu comportamento em face da comunidade em geral. Há qualquer coisa em nós que se revolta contra a total incapacidade da Beata Maria de evoluir diante de fatos tão violentos quanto os que presença e os quais, mas ainda, participa. Se o fanatismo torna essa mulher completamente insensível à vida — tanto em seu aspecto positivo do instinto de perpetuação da espécie quanto no aspecto negativo da morte, pura e simples — o fim da peça é esse fanatismo que sai vito-

rioso — e ainda com irônicos louvores a Deus, então que esperanças podemos ter na dignidade do homem, de que modo pode esse incidente narrado em três atos nos servir para qualquer enriquecimento interior, que sentimento podemos ter por essa Beata Maria do Egito senão a mais completa repulsa? Como crônica de um incidente o episódio seria, então, aceito de uma maneira completamente diversa, mas como solução dramática ele falha. Considerando que a maior parte das restrições que fizemos são de ordem bastante técnica na sentida de se reformar a questão fundamental de dramaturgia, procuramos considerar A BEATA MARIA DO EGITO do ponto de vista do leitor (e potencial espectador) que não tem, como o intelectual crítico, o papel de "evocar o diabo", mas chegamos à conclusão que a fragilidade dramática da peça é realmente mais do que suficiente para impedir o seu bom funcionamento como espetáculo. É claro que no período de ensaios muitas coisas podem surgir para apoiar teatralmente a obra, mas na realidade a quebra estrutural causada pela mudança do problema no meio da peça e a indefinição do objetivo moral e dramático da obra, a tornam, afinal, falha também teatralmente.

Como dissemos acima, é a preponderância do cronista sobre o autor dramático que nos parece impedir o aproveitamento integral de um incidente de tantas possibilidades, realmente, e onde há personalidades bastante marcantes em conflito. Um autor que e colhe um incidente como o descrito em A BEATA MARIA DO EGITO tem, obviamente, uma intenção séria em mente; ninguém põe uma situação dessas no palco gratuitamente, e muito menos Raquel de Queirós, que tantas e tantas vezes tem sabido encontrar o comentário exato que torna incidentes grandes ou pequenos parte integrante da nossa experiência pessoal. A falta do domínio da forma dramática em si é que impediu a autora de colocar o problema em sua devida perspectiva de significação da experiência geral de nossa vida.

Em crônica publicada há uma semana Raquel de Queirós escreve que a forma dramática a tenta a experiência num ramo que lhe era até bem pouco totalmente estranho. Tendo mostrado que não lhe falta o grande dom da escolha do incidente essencialmente dramático, só podemos esperar que Raquel de Queirós continue a ceder repetidamente a essa tentação até que se torne tão exímia no manejo da forma dramática quanto o é na forma da crônica e do romance.



# O Ex-Ministro da Viação, Eng. Mauricio Joppert da Silva escreve sobre as Secas

(Conclusão da 4ª pag.)

dem ser também simples manifestação de ornamentalidade da estatística que o interesse de apagar os pontos respondendo às indagações. Ora o Brasil não tem o monopólio das regiões semi-áridas. Ao contrário, a que possui maior área desértica é toda a África, da Austrália, da América do Norte e de outros países da América do Sul, todos eles em plena fase de conquista pelo homem que tem de procurar novas terras porque as antigas estão ficando cheias. Na Austrália, por exemplo, onde a luta do lavrador contra a aridez é das mais notáveis, planta-se o trigo onde a altura de chuva vai de 5 a 25 centímetros anualmente, sem acumulação porque a topografia não permite, contando-se com a época feliz em que ela cai, justamente quando os trigais precisam de água para fazer crescer o grão.

Fosse desabitado o nosso Nordeste não haveria seca porque ninguém notaria as alternativas de anos de chuvas abundantes ou escassas. E a presença do homem que cultiva a terra quando a chuva é abundante, constitui família, cria o seu gado, desenvolve uma economia rural primitiva, que chama a atenção do resto do País para a sua situação de penúria e dificuldade quando espera em vão a chuva a que estava habituado. Olin, os céus rezam aos Santos, pede a Deus, suplica a Nossa Senhora e quando se certifica de que não foi ouvido porque todas as reservas se esgotaram, foge para as cidades onde é possível que haja um punhado de grãos, uma caneca de água fresca.

Vencer a seca é prover em tempo de reservas que lhe permitam atravessar a estiagem sem desorganizar a sua economia. Para isso, é preciso guardar os excessos de água quando for abundante, para fecundar a terra se as chuvas não se deram sobre ela. Ainda mais, para empregá-la quando for oportuna para a sua plantação. A terra produz com fortuna se não falta água; justifica-se em caso contrário a intervenção do técnico para ajudar o agricultor, facultando-lhe a irrigação artificial com o líquido acumulado em reservatórios adrede construídos, ou retendo dos mananciais existentes como sejam lagoas e rios perenes na superfície ou de lençóis freáticos e artesianos. Nesta fase do problema é que intervem a engenharia para entregar ao agricultor as reservas líquidas de que ele precisa.

Mas em sua existência a questão da seca nordestina é um problema de recuperação agrícola, da alçada do agrônomo que deverá comandar o conjunto de sua solução, mostrando ao lavrador como trabalhar a terra, aproveitando as reservas de água naturais ou artificialmente criadas, ensinando-lhe os métodos de lavoura mais adequados para resguardar o solo, protegendo-o dos agentes que o degradam e beneficiar as plantações, orientando sobre a utilização mais aconselhável da terra, se o campo de cereais, se a hortã, o pomar ou o pasto.

A elevação mecânica da água se fará quando o principal estiver mais baixo do que o local de aproveitamento, usando-se os aparelhos simples consagrados desde os tempos remotíssimos, na China, na Índia, no Egito etc., ou pelos meios mais modernos das bombas elétricas, ou elétricas em pequenos grupos formando as populares moinhos-bombas. Mas sempre que possível, a adução por gravidade é preferível.

Na "Jornal do Brasil" de domingo passado, a última página do 1.º Caderno foi consagrada à publicação de diversos depoimentos sobre a questão da seca nordestina, prestados por eminentes técnicos e cientistas que mais de perto o têm estudado. Sintetizando as opiniões quanto às causas e soluções, conclui o jornalista que dirigiu o inquérito:

- 1 - Planejar e investir.
- 2 - Providências de profundidade, não de emergência.
- 3 - Extensão da rede elétrica de Paulo Afonso.
- 4 - Política objetiva e humanitária.
- 5 - Evitar a ocorrência do desemprego inercial.
- 6 - Análise regional completa. Necessidade de colaboração interdisciplinar.

Rigorosamente não há uma palavra a mudar nos seis itens das Causas; estão perfeitos. Nas Soluções eu não permitia sugerir a reunião dos três itens finais num só título: "Adoção de uma política de reconstrução, com assistência técnica e financeira no sentido para o aproveitamento intensivo das áreas irrigáveis."

Mas o que se pode concluir, de um modo geral, é que o problema está compreendido — ponto de fato os estadistas — sua solução posta em termos claros. A espera que outro homem da fibra de Epitácio Pessoa tenha a coragem de dá-la em prática.

Dos depoimentos publicados destaca o de Luis Vieira, um dos maiores conhecedores da questão que marca com suave ironia o abandono em que o Governo deixou a sua parte fundamental — irrigação das terras — para se perder nos problemas secundários: "nordestino poderá deixar suas terras até de avião porque secas continuaram."

Merece também uma referência particular a exposição do eminente Prof. R. O'Reilly Sternberg, chefe de bons observações e precisas observações colhidas no Nordeste e em terras estrangeiras.

É preciso atender, porém, que cada região semi-árida, ou árida, tem seus problemas próprios, acontecendo que características como sãrão muitas vezes oriundas de causas diferentes de uma para outra. E os métodos de conquista-las para valorizá-las economicamente são variáveis conforme o caso.

Que importa sejam os brasileiros do Nordeste oriundos das regiões de água ou de outras causas? O fato é que eles, abrindo-se numa terra, limitando a sua área que poderá ser transformada em reservatório para acumular água, oferecem em geral os sítios mais favoráveis para a construção das barragens. Mas há casos em que os lençóis da erosão em épocas passadas são tão claros que parece não haver dúvida quanto à origem de sua formação.

Além disso, as vantagens subsidiárias de um acúde, mesmo inaproveitado para a irrigação, são tão grandes que justificam a sua construção. Por um impulso lúcido, o homem corre sempre com prazer para margem de um lago...

O estudo científico da região nordestina brasileira não está tão atrasado como

o leitor desprevenido poderá concluir da exposição do Prof. Sternberg, o homem culto como é, ele sabe bem disso. Por lá passaram grandes figuras nacionais e estrangeiras que num primeiro reconhecimento desvendaram as suas particularidades. Estou de acordo com o Prof. Sternberg que será preciso continuar, aprofundando-as, os estudos e pesquisas anteriores. Foi o que fez Luis Vieira, cercando-se de geólogos, meteorologistas, agrônomos, fitomologistas, etc., que o orientavam nas providências que tomava.

Não acredita o Prof. Sternberg que exista hoje alguém de cultura e compreensão, em pleno gozo de suas faculdades mentais, que se bala para que no Nordeste só se façam acúdes ou se plantem flores? Ambos são partes da solução para a recuperação de terras prejudicadas por um regime irregular de chuvas ou maltratadas pela erosão. Não parece que a presença ou ausência da cobertura florestal tenha qualquer influência sobre a pluviosidade de uma região; a floresta que constitui uma solução econômica fraca para o aproveitamento de terras boas, tem um efeito indutivo no abrigo do solo, resguardando-o da incidência direta dos raios solares, diminuindo a evaporação física, facultando a infiltração. Além disso, resguarda a terra da erosão, diminuindo a ação das enxurradas. É interessante notar o que se fez em Portugal, nos últimos anos, em que as terras mais fráguas e com menos água foram plantadas com pinheiros bravos, pináculos que fornecem resina, frutos e madeira de apreciável valor econômico.

A solução da agricultura conservadora, preconizada pelo Prof. Sternberg, é antes um método de lavoura a considerar na questão nordestina mas sem a significação de constituir por si uma solução do problema geral. A Austrália tem uma vasta região seca que, pela sua morfologia e clima, é completamente distinta do Nordeste brasileiro. Não é possível extrapolar soluções de uma região para outra. A Austrália que já vive em terras onde chove menos de 25 centímetros por ano, e mesmo menos de 10, sem acumulação de água, porque dispõe de chuvas regulares nas docas em que a planta necessita. É, pois, uma irrigação natural que o homem soube aproveitar, inspirado na sabedoria divina.

Os campos de Mildura, aludidos pelo Prof. Sternberg, foram irrigados com águas do Rio Murray, elevadas a bomba. Mas o grande rio do Nordeste, o Jaguaribe, quando corre três meses no ano é uma fortuna. E as vezes leva alguns anos sem correr.

Não quero, porém, com Assé comentários, diminuir o valor da contribuição que o Prof. Sternberg tem trazido à compreensão e à solução da questão nordestina, porque sou desde muitos anos um leitor de seus trabalhos, um admirador de seu talento e de sua cultura.

o leitor desprevenido poderá concluir da exposição do Prof. Sternberg, o homem culto como é, ele sabe bem disso. Por lá passaram grandes figuras nacionais e estrangeiras que num primeiro reconhecimento desvendaram as suas particularidades. Estou de acordo com o Prof. Sternberg que será preciso continuar, aprofundando-as, os estudos e pesquisas anteriores. Foi o que fez Luis Vieira, cercando-se de geólogos, meteorologistas, agrônomos, fitomologistas, etc., que o orientavam nas providências que tomava.

Não acredita o Prof. Sternberg que exista hoje alguém de cultura e compreensão, em pleno gozo de suas faculdades mentais, que se bala para que no Nordeste só se façam acúdes ou se plantem flores? Ambos são partes da solução para a recuperação de terras prejudicadas por um regime irregular de chuvas ou maltratadas pela erosão. Não parece que a presença ou ausência da cobertura florestal tenha qualquer influência sobre a pluviosidade de uma região; a floresta que constitui uma solução econômica fraca para o aproveitamento de terras boas, tem um efeito indutivo no abrigo do solo, resguardando-o da incidência direta dos raios solares, diminuindo a evaporação física, facultando a infiltração. Além disso, resguarda a terra da erosão, diminuindo a ação das enxurradas. É interessante notar o que se fez em Portugal, nos últimos anos, em que as terras mais fráguas e com menos água foram plantadas com pinheiros bravos, pináculos que fornecem resina, frutos e madeira de apreciável valor econômico.

A solução da agricultura conservadora, preconizada pelo Prof. Sternberg, é antes um método de lavoura a considerar na questão nordestina mas sem a significação de constituir por si uma solução do problema geral. A Austrália tem uma vasta região seca que, pela sua morfologia e clima, é completamente distinta do Nordeste brasileiro. Não é possível extrapolar soluções de uma região para outra. A Austrália que já vive em terras onde chove menos de 25 centímetros por ano, e mesmo menos de 10, sem acumulação de água, porque dispõe de chuvas regulares nas docas em que a planta necessita. É, pois, uma irrigação natural que o homem soube aproveitar, inspirado na sabedoria divina.

Os campos de Mildura, aludidos pelo Prof. Sternberg, foram irrigados com águas do Rio Murray, elevadas a bomba. Mas o grande rio do Nordeste, o Jaguaribe, quando corre três meses no ano é uma fortuna. E as vezes leva alguns anos sem correr.

Não quero, porém, com Assé comentários, diminuir o valor da contribuição que o Prof. Sternberg tem trazido à compreensão e à solução da questão nordestina, porque sou desde muitos anos um leitor de seus trabalhos, um admirador de seu talento e de sua cultura.

o leitor desprevenido poderá concluir da exposição do Prof. Sternberg, o homem culto como é, ele sabe bem disso. Por lá passaram grandes figuras nacionais e estrangeiras que num primeiro reconhecimento desvendaram as suas particularidades. Estou de acordo com o Prof. Sternberg que será preciso continuar, aprofundando-as, os estudos e pesquisas anteriores. Foi o que fez Luis Vieira, cercando-se de geólogos, meteorologistas, agrônomos, fitomologistas, etc., que o orientavam nas providências que tomava.

Não acredita o Prof. Sternberg que exista hoje alguém de cultura e compreensão, em pleno gozo de suas faculdades mentais, que se bala para que no Nordeste só se façam acúdes ou se plantem flores? Ambos são partes da solução para a recuperação de terras prejudicadas por um regime irregular de chuvas ou maltratadas pela erosão. Não parece que a presença ou ausência da cobertura florestal tenha qualquer influência sobre a pluviosidade de uma região; a floresta que constitui uma solução econômica fraca para o aproveitamento de terras boas, tem um efeito indutivo no abrigo do solo, resguardando-o da incidência direta dos raios solares, diminuindo a evaporação física, facultando a infiltração. Além disso, resguarda a terra da erosão, diminuindo a ação das enxurradas. É interessante notar o que se fez em Portugal, nos últimos anos, em que as terras mais fráguas e com menos água foram plantadas com pinheiros bravos, pináculos que fornecem resina, frutos e madeira de apreciável valor econômico.

A solução da agricultura conservadora, preconizada pelo Prof. Sternberg, é antes um método de lavoura a considerar na questão nordestina mas sem a significação de constituir por si uma solução do problema geral. A Austrália tem uma vasta região seca que, pela sua morfologia e clima, é completamente distinta do Nordeste brasileiro. Não é possível extrapolar soluções de uma região para outra. A Austrália que já vive em terras onde chove menos de 25 centímetros por ano, e mesmo menos de 10, sem acumulação de água, porque dispõe de chuvas regulares nas docas em que a planta necessita. É, pois, uma irrigação natural que o homem soube aproveitar, inspirado na sabedoria divina.

Os campos de Mildura, aludidos pelo Prof. Sternberg, foram irrigados com águas do Rio Murray, elevadas a bomba. Mas o grande rio do Nordeste, o Jaguaribe, quando corre três meses no ano é uma fortuna. E as vezes leva alguns anos sem correr.

Não quero, porém, com Assé comentários, diminuir o valor da contribuição que o Prof. Sternberg tem trazido à compreensão e à solução da questão nordestina, porque sou desde muitos anos um leitor de seus trabalhos, um admirador de seu talento e de sua cultura.

o leitor desprevenido poderá concluir da exposição do Prof. Sternberg, o homem culto como é, ele sabe bem disso. Por lá passaram grandes figuras nacionais e estrangeiras que num primeiro reconhecimento desvendaram as suas particularidades. Estou de acordo com o Prof. Sternberg que será preciso continuar, aprofundando-as, os estudos e pesquisas anteriores. Foi o que fez Luis Vieira, cercando-se de geólogos, meteorologistas, agrônomos, fitomologistas, etc., que o orientavam nas providências que tomava.

Não acredita o Prof. Sternberg que exista hoje alguém de cultura e compreensão, em pleno gozo de suas faculdades mentais, que se bala para que no Nordeste só se façam acúdes ou se plantem flores? Ambos são partes da solução para a recuperação de terras prejudicadas por um regime irregular de chuvas ou maltratadas pela erosão. Não parece que a presença ou ausência da cobertura florestal tenha qualquer influência sobre a pluviosidade de uma região; a floresta que constitui uma solução econômica fraca para o aproveitamento de terras boas, tem um efeito indutivo no abrigo do solo, resguardando-o da incidência direta dos raios solares, diminuindo a evaporação física, facultando a infiltração. Além disso, resguarda a terra da erosão, diminuindo a ação das enxurradas. É interessante notar o que se fez em Portugal, nos últimos anos, em que as terras mais fráguas e com menos água foram plantadas com pinheiros bravos, pináculos que fornecem resina, frutos e madeira de apreciável valor econômico.

A solução da agricultura conservadora, preconizada pelo Prof. Sternberg, é antes um método de lavoura a considerar na questão nordestina mas sem a significação de constituir por si uma solução do problema geral. A Austrália tem uma vasta região seca que, pela sua morfologia e clima, é completamente distinta do Nordeste brasileiro. Não é possível extrapolar soluções de uma região para outra. A Austrália que já vive em terras onde chove menos de 25 centímetros por ano, e mesmo menos de 10, sem acumulação de água, porque dispõe de chuvas regulares nas docas em que a planta necessita. É, pois, uma irrigação natural que o homem soube aproveitar, inspirado na sabedoria divina.

Os campos de Mildura, aludidos pelo Prof. Sternberg, foram irrigados com águas do Rio Murray, elevadas a bomba. Mas o grande rio do Nordeste, o Jaguaribe, quando corre três meses no ano é uma fortuna. E as vezes leva alguns anos sem correr.

Não quero, porém, com Assé comentários, diminuir o valor da contribuição que o Prof. Sternberg tem trazido à compreensão e à solução da questão nordestina, porque sou desde muitos anos um leitor de seus trabalhos, um admirador de seu talento e de sua cultura.

o leitor desprevenido poderá concluir da exposição do Prof. Sternberg, o homem culto como é, ele sabe bem disso. Por lá passaram grandes figuras nacionais e estrangeiras que num primeiro reconhecimento desvendaram as suas particularidades. Estou de acordo com o Prof. Sternberg que será preciso continuar, aprofundando-as, os estudos e pesquisas anteriores. Foi o que fez Luis Vieira, cercando-se de geólogos, meteorologistas, agrônomos, fitomologistas, etc., que o orientavam nas providências que tomava.

Não acredita o Prof. Sternberg que exista hoje alguém de cultura e compreensão, em pleno gozo de suas faculdades mentais, que se bala para que no Nordeste só se façam acúdes ou se plantem flores? Ambos são partes da solução para a recuperação de terras prejudicadas por um regime irregular de chuvas ou maltratadas pela erosão. Não parece que a presença ou ausência da cobertura florestal tenha qualquer influência sobre a pluviosidade de uma região; a floresta que constitui uma solução econômica fraca para o aproveitamento de terras boas, tem um efeito indutivo no abrigo do solo, resguardando-o da incidência direta dos raios solares, diminuindo a evaporação física, facultando a infiltração. Além disso, resguarda a terra da erosão, diminuindo a ação das enxurradas. É interessante notar o que se fez em Portugal, nos últimos anos, em que as terras mais fráguas e com menos água foram plantadas com pinheiros bravos, pináculos que fornecem resina, frutos e madeira de apreciável valor econômico.

A solução da agricultura conservadora, preconizada pelo Prof. Sternberg, é antes um método de lavoura a considerar na questão nordestina mas sem a significação de constituir por si uma solução do problema geral. A Austrália tem uma vasta região seca que, pela sua morfologia e clima, é completamente distinta do Nordeste brasileiro. Não é possível extrapolar soluções de uma região para outra. A Austrália que já vive em terras onde chove menos de 25 centímetros por ano, e mesmo menos de 10, sem acumulação de água, porque dispõe de chuvas regulares nas docas em que a planta necessita. É, pois, uma irrigação natural que o homem soube aproveitar, inspirado na sabedoria divina.

Os campos de Mildura, aludidos pelo Prof. Sternberg, foram irrigados com águas do Rio Murray, elevadas a bomba. Mas o grande rio do Nordeste, o Jaguaribe, quando corre três meses no ano é uma fortuna. E as vezes leva alguns anos sem correr.

Não quero, porém, com Assé comentários, diminuir o valor da contribuição que o Prof. Sternberg tem trazido à compreensão e à solução da questão nordestina, porque sou desde muitos anos um leitor de seus trabalhos, um admirador de seu talento e de sua cultura.

o leitor desprevenido poderá concluir da exposição do Prof. Sternberg, o homem culto como é, ele sabe bem disso. Por lá passaram grandes figuras nacionais e estrangeiras que num primeiro reconhecimento desvendaram as suas particularidades. Estou de acordo com o Prof. Sternberg que será preciso continuar, aprofundando-as, os estudos e pesquisas anteriores. Foi o que fez Luis Vieira, cercando-se de geólogos, meteorologistas, agrônomos, fitomologistas, etc., que o orientavam nas providências que tomava.

Não acredita o Prof. Sternberg que exista hoje alguém de cultura e compreensão, em pleno gozo de suas faculdades mentais, que se bala para que no Nordeste só se façam acúdes ou se plantem flores? Ambos são partes da solução para a recuperação de terras prejudicadas por um regime irregular de chuvas ou maltratadas pela erosão. Não parece que a presença ou ausência da cobertura florestal tenha qualquer influência sobre a pluviosidade de uma região; a floresta que constitui uma solução econômica fraca para o aproveitamento de terras boas, tem um efeito indutivo no abrigo do solo, resguardando-o da incidência direta dos raios solares, diminuindo a evaporação física, facultando a infiltração. Além disso, resguarda a terra da erosão, diminuindo a ação das enxurradas. É interessante notar o que se fez em Portugal, nos últimos anos, em que as terras mais fráguas e com menos água foram plantadas com pinheiros bravos, pináculos que fornecem resina, frutos e madeira de apreciável valor econômico.

A solução da agricultura conservadora, preconizada pelo Prof. Sternberg, é antes um método de lavoura a considerar na questão nordestina mas sem a significação de constituir por si uma solução do problema geral. A Austrália tem uma vasta região seca que, pela sua morfologia e clima, é completamente distinta do Nordeste brasileiro. Não é possível extrapolar soluções de uma região para outra. A Austrália que já vive em terras onde chove menos de 25 centímetros por ano, e mesmo menos de 10, sem acumulação de água, porque dispõe de chuvas regulares nas docas em que a planta necessita. É, pois, uma irrigação natural que o homem soube aproveitar, inspirado na sabedoria divina.

Os campos de Mildura, aludidos pelo Prof. Sternberg, foram irrigados com águas do Rio Murray, elevadas a bomba. Mas o grande rio do Nordeste, o Jaguaribe, quando corre três meses no ano é uma fortuna. E as vezes leva alguns anos sem correr.

Não quero, porém, com Assé comentários, diminuir o valor da contribuição que o Prof. Sternberg tem trazido à compreensão e à solução da questão nordestina, porque sou desde muitos anos um leitor de seus trabalhos, um admirador de seu talento e de sua cultura.

**“102 DIAS NO SENADO”**

CARTA DO PROF. OSIAS GOMES AO SENADOR ABELARDO JUREMA

Agradecendo a oferta que lhe foi feita de 102 dias no Senado, o sr. Osias Gomes, Professor da Faculdade de Direito da Paraíba, e renomado jurista contáreano dirigiu ao sr. Abelardo Jurema a missiva que abaixo transcrevemos:

“Prezado colega Abelardo Jurema,

Venho-lhe agradecer a mensagem do livro “102 dias no Senado”, o qual fez muito bem em estar nos discursos pronunciados na Câmara Alta da República durante o período em que ali representei com proficiência, equidade e mesurável brilho, e nosso Estado. Dificilmente imaginaria parlamentar mais proveitosa e benfazeja a serviço dos interesses superiores do Brasil desenvolvido em tão pouco tempo. Abordou com nitidez a originalidade de conceitos, problemas de fervente atualidade, vinculados à política, à economia e à ordem jurídica no País. E, em defesa de sua ideia, das quais é licito divergir, mas nunca esquecer-lhes o timbre de elevação e agudo patriotismo, revelou um talento para a polêmica e, ao mesmo tempo, uma cavalheiresca estratagem, que o colocam muito alto em nossos círculos intelectuais e culturais. Apoiado, por exemplo, no art. 140 da Carta Política na reabilitação do coronelismo co-

mo fator do desenvolvimento nacional e deu-lhe um caráter impressionante do ponto de vista sociológico e institucional.

A oposição, suspetosa dos efeitos desta catapulta demolidora, teve de destacar, para a tarefa homérica de contrapor-se, seu próprio líder senador Juracy Magalhães, tão nosso conhecido das mardruzadas revolucionárias de 1930, e a quem não se pode negar formosa inteligência e uma presença de espírito quase miraculosa.

Receba meu cordial abraço.

Ass. Osias Gomes.”

Tratamento: — Quando a substância for ingerida, o estômago deve ser “lavado”, tão rápido quanto seja possível, até que as lavagens não denunciem o odor do inseticida.

Um catártico salino pode ser dado para incentivar a eliminação do inseticida mas nenhum óleo ou gordura deverá ser introduzido no tubo digestivo, porque estes promoverão a absorção das substâncias tóxicas. No tratamento dos sintomas do sistema nervoso central, os barbituratos são o

# Inseticidas “Orgânico” - Sintético No Controle dos Insetos

(Conclusão da 4ª pag.)

três semanas a dois meses; entretanto, isso irá depender do inseticida usado, da dosagem, etc., razão porque é aconselhável, que não se faça pulverização com inseticida sistêmico, pouco antes da colheita quando o produto destina-se a alimentação.

Uma das desvantagens, de um modo geral dos sistêmicos, é de não agir sobre os insetos mastigadores. São notáveis pela ação em relação, a pulgões, ácaros, cochonilhas, tripses, percevejos, etc. mas as plantas tratadas, podem ser atacadas por lagartas, bezouros, gafanhotos e outros insetos mastigadores, sem que estes se intoxicem.

E' justamente por esta circunstância, que surgiu no comércio um produto denominado "Nutrotox-L-Forte", que contém Mela-sistox e Lindane, sendo este último para combater os insetos mastigadores.

Intoxicações causadas por inseticidas clorados: — Os inseticidas clorados (DDT, BHC, Clordane, Aldrin, etc.), são substâncias que determinam ações fisiológicas semelhantes; são solúveis nas gorduras e insolúveis no água. Podem ser absorvidos por ingestão, através da pele e por inalação. A absorção é mais rápida por ingestão, menos rápida por absorção pela pele e menos rápida ainda por inalação. O maior perigo para quem manuseia e manipula os inseticidas está na absorção da substância através da pele, pois de um modo geral, os lavradores não acreditam que isso se realize.

Sob condições normais de uso e com a adoção de precauções que lhe são recomendadas pelo fabricante e pelos Institutos Oficiais, evitam-se os casos da intoxicação por inseticidas.

Intoxicação aguda: — Sintomas: Seja qual for o modo de absorção, os inseticidas clorados agirão como estimulantes do sistema nervoso central e produzirão hiper-irritabilidade, convulsões e como. Náuseas e vômitos ocorrem comumente, mas eles podem não ocorrer se doses excessivamente grandes foram absorvidas muito depressa.

Tratamento: — Quando a substância for ingerida, o estômago deve ser “lavado”, tão rápido quanto seja possível, até que as lavagens não denunciem o odor do inseticida.

Um catártico salino pode ser dado para incentivar a eliminação do inseticida mas nenhum óleo ou gordura deverá ser introduzido no tubo digestivo, porque estes promoverão a absorção das substâncias tóxicas. No tratamento dos sintomas do sistema nervoso central, os barbituratos são o

o leitor desprevenido poderá concluir da exposição do Prof. Sternberg, o homem culto como é, ele sabe bem disso. Por lá passaram grandes figuras nacionais e estrangeiras que num primeiro reconhecimento desvendaram as suas particularidades. Estou de acordo com o Prof. Sternberg que será preciso continuar, aprofundando-as, os estudos e pesquisas anteriores. Foi o que fez Luis Vieira, cercando-se de geólogos, meteorologistas, agrônomos, fitomologistas, etc., que o orientavam nas providências que tomava.

Não acredita o Prof. Sternberg que exista hoje alguém de cultura e compreensão, em pleno gozo de suas faculdades mentais, que se bala para que no Nordeste só se façam acúdes ou se plantem flores? Ambos são partes da solução para a recuperação de terras prejudicadas por um regime irregular de chuvas ou maltratadas pela erosão. Não parece que a presença ou ausência da cobertura florestal tenha qualquer influência sobre a pluviosidade de uma região; a floresta que constitui uma solução econômica fraca para o aproveitamento de terras boas, tem um efeito indutivo no abrigo do solo, resguardando-o da incidência direta dos raios solares, diminuindo a evaporação física, facultando a infiltração. Além disso, resguarda a terra da erosão, diminuindo a ação das enxurradas. É interessante notar o que se fez em Portugal, nos últimos anos, em que as terras mais fráguas e com menos água foram plantadas com pinheiros bravos, pináculos que fornecem resina, frutos e madeira de apreciável valor econômico.

A solução da agricultura conservadora, preconizada pelo Prof. Sternberg, é antes um método de lavoura a considerar na questão nordestina mas sem a significação de constituir por si uma solução do problema geral. A Austrália tem uma vasta região seca que, pela sua morfologia e clima, é completamente distinta do Nordeste brasileiro. Não é possível extrapolar soluções de uma região para outra. A Austrália que já vive em terras onde chove menos de 25 centímetros por ano, e mesmo menos de 10, sem acumulação de água, porque dispõe de chuvas regulares nas docas em que a planta necessita. É, pois, uma irrigação natural que o homem soube aproveitar, inspirado na sabedoria divina.

Os campos de Mildura, aludidos pelo Prof. Sternberg, foram irrigados com águas do Rio Murray, elevadas a bomba. Mas o grande rio do Nordeste, o Jaguaribe, quando corre três meses no ano é uma fortuna. E as vezes leva alguns anos sem correr.

Não quero, porém, com Assé comentários, diminuir o valor da contribuição que o Prof. Sternberg tem trazido à compreensão e à solução da questão nordestina, porque sou desde muitos anos um leitor de seus trabalhos, um admirador de seu talento e de sua cultura.

o leitor desprevenido poderá concluir da exposição do Prof. Sternberg, o homem culto como é, ele sabe bem disso. Por lá passaram grandes figuras nacionais e estrangeiras que num primeiro reconhecimento desvendaram as suas particularidades. Estou de acordo com o Prof. Sternberg que será preciso continuar, aprofundando-as, os estudos e pesquisas anteriores. Foi o que fez Luis Vieira, cercando-se de geólogos, meteorologistas, agrônomos, fitomologistas, etc., que o orientavam nas providências que tomava.

Não acredita o Prof. Sternberg que exista hoje alguém de cultura e compreensão, em pleno gozo de suas faculdades mentais, que se bala para que no Nordeste só se façam acúdes ou se plantem flores? Ambos são partes da solução para a recuperação de terras prejudicadas por um regime irregular de chuvas ou maltratadas pela erosão. Não parece que a presença ou ausência da cobertura florestal tenha qualquer influência sobre a pluviosidade de uma região; a floresta que constitui uma solução econômica fraca para o aproveitamento de terras boas, tem um efeito indutivo no abrigo do solo, resguardando-o da incidência direta dos raios solares, diminuindo a evaporação física, facultando a infiltração. Além disso, resguarda a terra da erosão, diminuindo a ação das enxurradas. É interessante notar o que se fez em Portugal, nos últimos anos, em que as terras mais fráguas e com menos água foram plantadas com pinheiros bravos, pináculos que fornecem resina, frutos e madeira de apreciável valor econômico.

A solução da agricultura conservadora, preconizada pelo Prof. Sternberg, é antes um método de lavoura a considerar na questão nordestina mas sem a significação de constituir por si uma solução do problema geral. A Austrália tem uma vasta região seca que, pela sua morfologia e clima, é completamente distinta do Nordeste brasileiro. Não é possível extrapolar soluções de uma região para outra. A Austrália que já vive em terras onde chove menos de 25 centímetros por ano, e mesmo menos de 10, sem acumulação de água, porque dispõe de chuvas regulares nas docas em que a planta necessita. É, pois, uma irrigação natural que o homem soube aproveitar, inspirado na sabedoria divina.

Os campos de Mildura, aludidos pelo Prof. Sternberg, foram irrigados com águas do Rio Murray, elevadas a bomba. Mas o grande rio do Nordeste, o Jaguaribe, quando corre três meses no ano é uma fortuna. E as vezes leva alguns anos sem correr.

Não quero, porém, com Assé comentários, diminuir o valor da contribuição que o Prof. Sternberg tem trazido à compreensão e à solução da questão nordestina, porque sou desde muitos anos um leitor de seus trabalhos, um admirador de seu talento e de sua cultura.

**FOTO PINTURA**

A MAIOR ORGANIZAÇÃO FOTOGRÁFICA DA PARAIBA

MAIOR SORTIMENTO MELHORES PREÇOS

Specialistas em serviço para amador

Revelações, cópias, ampliações

Fotografias de Studio e reportagem em

Ofertas especiais para profissionais

revendedores

etc.

Rua Duque de Caxias, 555 João Pessoa — PB

**ANÚNCIOS**

**JORNAIS**

REVISTAS

EMISSORAS

COLOCAMOS NA BOMBA

QUEM CUIDA DO MANTENIMENTO

**REP. A.S.LARA**

EM BELOHORIZONTE

1800 DE JANEIRO - 1958

# Há Quarenta Anos Morria Claude Debussy

Artigo inédito de RENÉ DUMESNIL

(Exclusivo para A UNIAO)

Em 26 de março de 1918 — isto é, há quarenta anos — Claude Debussy falecia, na ocasião em que os Alemães, num último ataque bombardeavam Paris. No dia seguinte, no número vespertino do "Temps", Th. Lindenlaub despedia-se do grande músico, nos termos seguintes: "Foi, na sua arte, o poeta das cousas e dos séculos, sabendo achar o impresso ao claro, como disse Verlaine". E é verdade. Sua sensibilidade soube perceber e traduzir o que nenhum outro antes dele ousara exprimir. Sua música é o reflexo das cores vivas da natureza, e mais do que ninguém, ele soube "pintar" com os sons, traduzir na orquestra os reais sutis, os mais fugidios, e sua arte parecia um sortilégio. Levava a música para um domínio inexplorado, no qual, ninguém ousaria segui-lo.

Todavia, muitos tentaram fazê-lo.

Esta é a sina dos grandes gênios inovadores: primeiro provocam a surpresa, uma espécie de medo, um recuo considerado como é comum se vêr nas pessoas diante daquilo que as surpreende, que as enche de estupor. A flauta do fauno havia causado admiração a muitos, antes de seduzi-los. Debussy foi discutido apaixonadamente, porém aquela força extraordinária que se desprendia da novidade de sua música, dominou o novo e o conquistou. Entre os jovens musicistas, alguns se mostraram seus admiradores ardentes, e até mesmo fanáticos. Procuraram imitá-lo; tentaram, pelo menos, adquirir o exterior, se assim se pode dizer, de sua arte, reduzi-la a processos que tornassem os efeitos mais evidentes. E por este mecanismo que se obtém as caricaturas: estas são boas com a condição de serem semelhantes, mas perdem sempre do exagero de um traço real, o mais predominante. René Peter transmitiu-nos esta passagem: Certa noite, os dois amigos conversavam a respeito dos turiferários que expandiam desastrosamente na imprensa seu entusiasmo ridículo: "O he, Claude, devo cessar-lhe os "Debussy-tas" me irritam" — "E a mim, me namam", respondeu este.

Sua influência foi imensa. Com grande rapidez espalhou-se pelos ares até os países mais longínquos, dominando por toda a parte. Contudo firme há meio século, e embora as modas tenham mudado, reações profundas têm surgido, a que Debussy trouxe de novo à sua arte permanente.

Pierre Lalo observou: "Debussy é o único músico, após Wagner, cuja influência tenha sido esse caráter geral; e, coisa sem precedentes, essa influência foi quase espontânea". Sem fazer e creia do professorado sem nunca ter em volta de si discípulo, nem alunos, mas simplesmente pelo encanto novo, pela própria impressão de sua arte, pela sua música tão pessoal e tão nova, seduziu os conhecedores e de um a outro, a geração de nos países uma em de comparsas

Sabendo dar à sua arte uma nota tão original e empregando meios tão expressivos e inéditos, Debussy foi, como disse Adolphe Jullion "uma espécie de mestre em torno do qual gravitavam como satélites, não mais alunos, mas sim, imitadores".

Superficialmente repetem os Debussy como o artefão da reação anti-wagneriana; o mágico que, pelo som do Fauno e pela voz de Melisande, libertou a música francesa do encantamento que ela herdara da França, cujo filtro fora derramado por Brangäne à Isolda e o Tristan. Concebida, todavia, sem preocupação de agradar, realizou-se com concessão às modas passageiras, expressão total de um temporamento dos mais vigorosos e independentes que jamais tenham curvado um artista à necessidade de criar, de libertar o seu íntimo, de produzir, a obra de Debussy oferece um magnífico exemplo de livre desafogo. Porém, o que é surpreendente, e no entanto profundamente lógico, é que esta necessidade de liberdade não encontrasse outro meio de se expandir do que se prendendo fortemente ao passado. Suas teorias ocupam algumas linhas apenas, o que não é de admirar, pois sempre mostrou-se inimigo de todos os sistemas, quaisquer que estes fossem e vindo longe viéssem. Disse certa vez: "O velho Bach que contém toda a música, desprezava — podem crer — as fórmulas harmoniosas (tais como "as ensinadas)". Preferia o livre jôco das sonoridades cujas curvas paralelas ou opostas, preparavam o desabrochar inesperado que cria de uma beleza impercível o mais simples dos seus numerosos trabalhos. Era a época em que florescia a adorável arabesque... Mas ele sabia — aliás dissera elhures — que para escrever tais páginas é preciso alimentar-se da "medula substancial" (íntimo da alma). Nas notas preciosas compiladas por Maurice Emmanuel, no Conservatório, no decurso de conversações entre Debussy e seu mestre Ernest Guiraud, encontramos citações reveladoras. Guiraud, certo dia, fez observar ao seu fogoso contraditor que se ele podia reivindicar os direitos de livre inspiração, era porque, precisamente, aprendera a escrever corretamente e que suas manifestações de independência, por mais audaciosas que fossem, não poderiam jamais ser imputadas à ignorância das regras, cujo perfeito conhecimento lhe valera todas as recompensas.

Debussy contentárase em rir, achando que, na verdade, Guiraud tinha razão.

Este revolucionário foi um grande conservador da tradição francesa. Sem dificuldade trouxe para o tom caminhar a música de seus pais, ameaçada de se perder. Chegada à hora exata em que esta tarefa parecia indispensável, pois — como o observávamos há pouco — apresentar Debussy como um "anti-wagneriano" só é real na aparência. Ele a admirava e não cessava de admirá-lo, mas compreendeu o perigo que

ameaçava aos musicistas vindos após ele, a aquela pretensa Impregnação wagneriana, que o mestre de Bayreut estendeu através do mundo, e que teria tido por consequência esterilizar as escolas nacionais na sua diversidade. Porém, no momento exato em que Debussy iniciava sua carreira, um outro perigo, vindo da Itália ameaça va também, gravemente, a música fran-

cesa. E este, o Verismo, encontrava além dos Alpes um terreno ainda melhor. Não eram patentes as afinidades profundas entre o naturalismo francês e o verismo italiano? Durante um século inteiro, a música italiana não havia encontrado na França um público que a acolhia com entusiasmo? Era necessário que a arte francesa retornasse fiel a suas origens, a suas tradições. Debussy soube fazê-lo compreender isto e proporcionou-lhe a ocasião. Este é o seu grande mérito. (SH).

# Os amores reais na Crônica Portuguesa

VILMA S. C. MONTEIRO

(Prof. da Universidade da Paraíba)

D. Fernando e Dna. Leonor Teles — Esta va D. Fernando de casamento marcado com uma Infanta Castelhana — mas um novado resultante de acórdão político, — quando se apaixonou por uma das nobres damas que frequentava a corte portuguesa.

O soberano "Formoso", como era chamado, subira ao trono muito cedo, aos vinte anos. No entanto, revelava prudência e boa política. Eis que surge uma mulher para transformá-lo em quase joguete em suas mãos.

Dna. Leonor Teles tem sido objeto de vários livros. Sua personalidade marcante é ainda um problema para os historiadores. Ambiciosa, desde logo notou que presa fácil seria o rei. Esquivou-se, e quanto mais o fazia, mais o rei se tornava cativo. Ela era casada com o nobre João Lourenço da Cunha, o que não constituiu problema para D. Fernando que, em sua cegueira, ordenou que o casamento se desfizesse. O marido

roubado teve de se refugiar fora do reino. O povo protestou contra a ilegitimidade do casamento do rei prelembria. D. Fernando então prometeu não mais realizar amor, no caso de não continuar-se a corte, quase sorrateiramente, indo contra o matrimônio com Dna. Leonor em ato simples e meio oculto. Dizem as crônicas que as artimanhas de Dna. Leonor chegaram ao ponto de fazer crer ao rei que ela nunca pertencera ao marido...

Mesmo depois do casamento com D. Fernando, Dna. Leonor nunca foi fácil de contentar. Caprichosa e autoritária, mantinha-se sempre inacessível, apenas prometendo, sem jamais satisfazer integralmente a paixão do ilicito marido. Deve ter sido bela, muito bela! E com isso dominou o homem e o rei a um só tempo, imiscuindo-se na política do reino e torturando continuamente o monarca.

Os erros políticos de D. Fernando foram porém compensados pela orientação na economia

# Histeriador Epaminondas Câmara

CRISTINO PIMENTEL

A vida de Epaminondas Câmara, gravitou entre dois mundos: o do trabalho e o da meditação. No primeiro, ele encontrou o meio de dar ao corpo e ao espírito, com profundidade, cultura suficiente para uma vida modesta. No segundo, achou o caminho de levar à alma a essência, o vigor, a en-

terna. Este rei, que não deixou desentender a masculina, e que foi o último da Dinastia de Borgonha, deviu morrer prematuramente, e muito arrependido de seus erros, em 22 de outubro, de 1383. A sua hora derradeira, Leonor Teles não esteve presente, bem assim como fugiu ao dever de comparecimento aos funerais. Talvez tivesse ela, nos últimos anos de vida de D. Fernando, encontrado o verdadeiro amor, na pessoa de João Andreio, assassinado depois da morte do rei, no próprio palácio real, quase aos olhos da rainha.

Dna. Beatriz era a única filha de Fernando e Leonor. Casou-se com D. João I de Castela. Por contrato, Dna. Leonor seria regente até que um neto de 14 anos pudesse tomar as rédeas do governo. Quem se não conformou foi o povo português, que, elegendo um Defensor, na pessoa do Mestre de Avis, fez com que Dna. Leonor, que nunca fora estimada — diz a lenda que foi ela quem mandou incendiar Lisboa, tal o ódio que lhe devotava — fugisse para Castela. Ali, quiz ainda se impôr ao genro, D. João I, mas este, simplesmente, fez com que sua ambição fosse encerrada com ela na torre de Tordesilhas... para sempre.

Em 1921, órfão, vem para Campina Grande, em companhia de sua velha mãe, uma irmã e um irmão, e emprega-se no escritório de Joaquim Azevedo, de saudosa memória. Preciso de um ar melhor deixou o primeiro emprego e foi trabalhar na firma comandada de algodão de Virílio Maracajá, daí saindo em 1929 para ingressar no Banco Auxiliador do Povo, onde trabalhou 21 anos. E sempre lendo. E sempre se instruindo, tendo por professores os bons autores da literatura histórica brasileira. Saiu do banco com diminutas economias, quando reconheceu que a velhice lhe ameaçava os calcunhados sem nenhuma promessa de garantia para os dias futuros. E sempre acumulando conhecimentos. E lendo, lendo muito. Enriquecendo seu espírito e aumentando suas bibliotecas com novos autores. Dono de uma excelente memória, inteligente,

1) "André Maurois", ed. Universitaires, Paris.

2) Disraeli, "Lettres Intimes" (pref. de André Maurois), ed. Grasset, Paris.

1) "André Maurois", ed. Universitaires, Paris.

# Minha Mãe

JORGE RIBEIRO NÓBREGA

MINHA MÃE: O! COMO EU TE QUERO TANTO! COMO VENERO A TUA IMAGEM SANTA. ES O SACHÁRIO DIVINAL E SANTO: ONDE O CARINHO MATERNA SE IMPLANTA. TU ES DOS FILHOS TEUS O DOCE ENCANTO: ES A VIRGEM BENDITA E SACROSSANTO, ES O BALSAMO DAS DORES: ES TUDO QUNTO E' SUBLIME: E' BELO E TUDO QUE ENCANTA.

NÃO SABES COMO A AMO O MÃE DIVINA! TU ES O ANJO; O GUIA QUE ILUMINA: COM CARINHA E DOÇURA A MINHA VIDA.

ES SEMPRE PARA MIM UM LENITIVO, ES TUDO DE REAL E DE EXPRESSIVO: E ME ENTIM A MINHA MÃE QUERIDA.

encontrou preparando um terceiro livro: "Pequena Enciclopédia Brasileira para uso dos Católicos". Deste, ficou organizada toda a obra. A Ingressou na Academia Parahibana de Letras em 1945 no dia 21 de Julho, ocupando a cadeira do historiador Irineu Ceciliano Leira Joffe, sucedendo ao poeta Mauro Luna.

Em 1951, Epaminondas Câmara, com outros ideais, se desfez quase que totalmente de sua biblioteca, doando-a à Biblioteca do Palácio Episcopal, organizada pelo bispo D. Patrício que, assim, ficou enriquecida com os excelentes volumes oferecidos, e mudou-se para o Rio de Janeiro, de onde voltou deslocado em 1952 para continuar com a sua luta pela vida em Campina Grande, cidade que adotou como seu território natal e onde havia de morrer em um dia de sorte, bem ou mal, se lhe fosse adverso o resto da existência. Logo tratou de se firmar numa profissão segura onde, se os reversos da vida se mostrassem, ele o pudesse enfrentar com serenidade. E fundou o "Armazém Parahibano", para explorar o ramo de medeuzas, sob a firma de Costa & Cia, sendo seu companheiro o seu cunhado José Costa de Carvalho.

Proseguiu Epaminondas Câmara no novo caminho sem abandonar os livros e a pena de escritor. Seis anos de sacrifício decorridos no comércio, mas cheios de sucesso. O comércio não é a vida, tem, também, seus prós e seus contras, mas é a segurança continua de um bem-estar e de uma convivência relativamente sadia, quando o profissional não se engolfa nas ambições gananciosas arruinadoras da conduta e do crédito.

E foi no comércio, no seio do deve e do haver, que Epaminondas Câmara, o escritor, o acadêmico, o historiador, o pesquisador incansável, o probo, adoeceu e encontrou a morte.

Morrer não é nada quando a consciência não tem débitos, quando a alma, conformada, cheia de fé, pede chegar até Deus e dizer: aqui estou Senhor diante de tua Luz, da tua Bondade, não livre de pecados, porque na terra o pecado é uma lei; confiante em sua Sabedoria, para receber o castigo dos meus erros, das minhas fraquezas, do meu desamor, se acaso o tive, dos meus passivos no planeta atrasado onde vivi pela tua Misericórdia durante 58 anos!

Aqui me tens Senhor! Creio que essa alma, em vez do olhar esquivado do Criador, recebeu d'Ele uma acolhida iluminada pelos raios da Aleluia, prego, por certo, de quem andou direito na vida, com a frente erguida, sem vista para as tentações e surdo aos chamamentos libidinosos da vida de falsos brilhos.

Murru Epaminondas Câmara rodeado do amor dos seus, sem uma queixa, sem um lamentato.

Bendito és tu poeta quando aconselhas:

Uma — Máquina de Costura "Singer" com motor, último modelo. Um — Revólver, calibre 32 simples, estilo francês "Bayar".

Concluiu da 1ª pag.) alma imortal, que é filho de Deus; no Comunismo tudo se subordina aos ideais da classe, ao partido ou à Pátria Soviética, embora incoerentemente, pois a seguir-se palmo a palmo o marxismo tudo se reduz à matéria e nestes casos não há margem para nenhum idealismo, tudo é pura materialidade.

Por isto o Comunismo é a única doutrina que se opõe total e sistematicamente contra o Catolicismo. É a religião da materialidade frente a religião da espiritualidade. Daí o dizer-se que o Comunismo é fruto dos nossos pecados — ocupa o vazio das omissões cristãs — e está diante de nós como o signo do anti-Cristo.

A comprovação deste dilema é missão ao alcance de qualquer pessoa de mediana cultura. Karl Marx somente deu conceito às suas ideias políticas quando se tornou ateu. O ateísmo é o fundamento da sua doutrina.

Por tal lógica é que Lenin admitia como necessária a proeza da eia. E não há dúvida que, no dia em que se permitir na Rússia uma evolução do sentimento religioso o regime soviético poderá sobreviver na sua estrutura fascista, e como encarnação do Estado nacional; terá desaparecido como o velho Estado, como o sacrifício decorridos no comércio, mas cheios de sucesso. O comércio não é a vida, tem, também, seus prós e seus contras, mas é a segurança continua de um bem-estar e de uma convivência relativamente sadia, quando o profissional não se engolfa nas ambições gananciosas arruinadoras da conduta e do crédito.

E foi no comércio, no seio do deve e do haver, que Epaminondas Câmara, o escritor, o acadêmico, o historiador, o pesquisador incansável, o probo, adoeceu e encontrou a morte.

# NOVO LIVRO DE T. DE ATAÍDE

RIO, maio — Tristão de Ataíde acabou de entregar os originais do seu ensaio sobre Claudel à Livraria Agir Editora. O ensaio se restringe a um teatro de Claudel. Esta é uma notícia tanto mais significativa quanto confirma a preocupação dos escritores brasileiros pela teatro. Na retomada de contato com o teatro — que se interrompeu com a eclosão do movimento modernista — em crescente valorização do gênero, certamente o novo ensaio de Tristão de Ataíde forçará um lugar incomum. Torna-se impossível, em verdade, como o de Gabriel Marcel, sondagem mais profunda sobre o teatro moderno sem o reconhecimento da experiência claudeliana. O exame dessa experiência é o que Tristão de Ataíde acaba de fazer.

# VENDE-SE

Um — Rádio "Fillipes", com seis faixas de ondas, nove Valvulas, sendo o seu uso para corrente o bateria.

Pensa, em silêncio! E' no silêncio, apenas, que esplende o pensamento criado! Destina as tuas horas mais serenas Para os súgros de uma vida em silêncio!

Morre em silêncio! Sé grandioso e forte, Na ultimo lance desesperador, Tenda um sorriso para a tua morte. E um pensamento para o teu Amor!

TRIBUTAÇÃO

MARIO ROMERO

(Prof. da Universidade da Paraíba)

TRIBUTAÇÃO — diz Richard Lewinsch — é a transferência ao fisco de certas partes da renda e da fortuna nacional, e compreende três elementos essenciais: 1 — um objeto, ou seja a base material sobre a qual o imposto se assenta; 2 — uma taxa ou, se as taxas são diferenciadas, uma tarifa que determina a quantia a pagar; 3 — um contribuinte sobre quem recai a obrigação legal do pagamento.

Tesouro, e ainda, por outras razões, considero uma das seções mais destacadas da economia pública, reduzida àquele tempo a frustradas e humilhantes aventuras de soberanos embaraçados por dinheiro, acendendo a creiores garantias pessoais. Caracterem de condições indispensáveis a sua consistência e expansão. Não a altem de negócios pessoais do Rei...

Finalmente o orçamento, longe de significar o planejamento dos recursos e gastos do Estado para determinado período e estranho a princípios de técnica que o trazem a público como um espelho a refletir em todos os seus contornos as virtudes e os defeitos de uma administração, resumia-se antes num amontoado de cifras inertes. Sem vinculação definida com os direitos e necessidades do povo, era apenas o "état de prévoyance" de ministros das finanças.

O tributo, não. Desde a Antiguidade se apresenta ostensivo, pariarizando as atenções e integral nos seus fundamentos primários. Todos os seus desenvolvimentos posteriores marcam, sobretudo, etapas de aperfeiçoamento das funções características intrínsecas originárias. O regime tributário das nações civilizadas — escreve Viveiros de Castro — vai entroncar no dos principais povos da antiga e média idade. Até mesmo sua função extra-fiscal que assinala, na verdade, o estágio mais avançado da tributação nas sociedades contemporâneas, não era intrinsecamente essencial às finanças do passado. Os direitos de importação — assevera Richard Lewinsch — uma das mais antigas formas de impostos, e das mais desenvolvidas, tem sido utilizados, pelo menos desde o século XV, como arma prote-

Mesmo os célebres canoas formulados por Smith, que tanto comoveram e vem comovendo pura moralização dos sistemas tributários de todos os povos, antes já haviam sido expostos pelo maior dos cameralistas que foi Von Justi, devendo-se a ele, também uma razoável distinção entre impostos e taxas. Evidentemente, em matéria de impostos, é como diz Viveiros de Castro — verifica-se a exatidão do adágio — *nil novi sub sole*.

Os sistemas tributários, sim. Para eles é que a atenção de pensadores, técnicos e homens de governo tem convergido, preocupados todos por imprimir-lhes organização racional através da qual se possa alcançar a máxima produtividade de recursos financeiros, dentro dos mais sadios critérios de justiça fiscal. Isso tem constituído, necessariamente, tarefa gigantesca que, longe ainda da realidade, já realizou progressos consideráveis em alguns países. No caso particular do Brasil, os sistemas tributários, padecendo de erros e vícios cristalizados oriundos do aventurismo político que, infelizmente, entre nós, é atividade que emprega, são instituições irracionais, e "pela monotonia de ritmo e lentidão dos movimentos, até evocam os tardos telegrafistas pocessionais da imagem poética".

P.S. — No artigo "Aspectos Pitorescos de um Problema Grave (edição de domingo último), onde se lê "a pergunta honestidade fiscal..." leia-se "a perfeita honestidade fiscal". M. R.

VENDE-SE — Vende-se uma mercearia, na Av. Abel da Silva, n. 116, no bairro de Cruz das Armas.

Inseticidas "Orgânico Sintéticos" No Controle dos Insetos

PAULO NIMA

(Prof. da Escola de Agronomia do Nordeste)

Atualmente, já existem inseticidas fosforados, de ação tóxica inferior a inseticidas clorados, como seja o O,O-dimetil-ditiofosfato de dietil-mercaptop succinato conhecido vulgarmente por malation, é menos tóxico que o popular DDT; pois, enquanto o DDT, bastariam 250 mg. por Kg.P.v. para produzir intoxicação aguda, o malation necessitaria 1.845 mg. por Kg.P.v. para produzir efeitos idênticos. O Endrin, inseticida da ordem dos clorados, para produzir intoxicação aguda, bastariam apenas 10 Mg. por Kg.P.v. Na realidade, os primeiros inseticidas fosforados eram extremamente tóxicos, como poderá observar-se com o TEPF, que bastariam 1.2 Mg por Kg.P.v. para produzir intoxicação aguda. Mas, com o exemplo do malation, observa-se que essa parte, já foi superada.

Foi com o intuito de conseguir-se um inseticida específico, que surgiram os inseticidas sistêmicos, com grandes vantagens em relação aos demais. Não sendo seletivos os inseticidas comuns, isto é, não selecionam os insetos (malam as pragas e os insetos benéficos), o homem conseguiu descobrir e fabricar inseticidas sistêmicos, isto é, são seletivos não na simples aplicação sob a planta e sim, pela sua incorporação pela planta.

A idéia de se ter um inseticida que circulasse na seiva da planta, à maneira de um remédio, que circula no sangue dos animais, não é nova; assim, em 1500 Leonardo da Vinci, fez experiências com o arsênico; entretanto, não alcançou nenhum sucesso nesse sentido, pois, as plantas não assimilavam o arsênico. Sonen-

te em 1926, o assunto volta a ocupar a atenção humana, quando na Alemanha, Adolf Müller ocupou-se do assunto. Em 1936 surgem os primeiros sucessos: Kurd-Karrer e Poes verificam que as plantas absorvem o selênio de sódio, impedindo o ataque dos pulgões. Tal constatação não produziu efeitos práticos, pois, os sais de selênio são muito tóxicos para as plantas. Em 1941, na Alemanha Schrader, consegue a síntese de uma substância de efeito terapêutico interno, sem selênio, menos tóxico para os animais de sangue quente e que nas plantas era eliminado após algumas semanas, permitindo o seu uso posterior. A descoberta de Schrader somente foi comunicada ao mundo, após o término da segunda guerra mundial. Esse corpo químico recebeu o nome comercial de Schrader, em homenagem ao seu descobridor, sendo atualmente mais conhecido por OMPA, cujo nome químico é Octametil pirofosfamida.

Em 1949, também na Alemanha, é descoberto o sistox, cujo nome químico é: O,O-dietil O-2 (etilmercaptio) etil tio fosfato; mas tarde o mesmo Schrader descobre o Meta-sistox, que é o dimetil análogo do sistox, ou seja, O,O-dimetil-O-2 (etilmercaptio) etil tio fosfato, ou fosfato tiológico dimetilico; seguindo-se o Thimet, que vem a ser o: O,O-dietil-s (etil tiometil) fosforoditionato.

Os dois primeiros, foram abandonados devido serem muito tóxicos para os animais de sangue quente, sendo substituídos pelo meta-sistox que é largamente aplicado na agricultura, em pulverizações em controle de diversos insetos sugadores, com resultados excelentes.

Os Estados Unidos em grande Crise Econômica

quase fatal; o ataque japonês em Pearl Harbour quase destruiu dentro de algumas horas o poder naval do país; o lançamento do Sputnik revelou a vantagem científica dos russos; a explosão de Little Rock, a quase chegada ao poder de um Mac Carthy eram todos acontecimentos que os americanos nunca teriam profetizado como sendo possíveis. Ora, tudo indica que a "recessão", como chamam publicamente a crise atual, é um fenômeno mais profundo e de maiores consequências do que se pensa.

A meu ver, em parte, a crise é uma consequência lógica do sistema econômico americano, baseado na produção e na venda sempre maior. Nos últimos dez anos, para poder vender mais, os industriais e comerciantes não somente multiplicaram as campanhas de publicidade mas criaram modos de facilitar o pagamento de maneira que a maioria dos americanos está pagando cada mês enormes percentagens dos seus ordenados para produtos, objetos, máquinas que eles já possuem. Ora, chegou-se ao ponto de saturação, em que a percentagem da dívida de cada americano, em relação ao dinheiro que ganha, é tão alta, que ele não pode comprar mais e deve primeiro pagar pelo passado. Não adianta publicidade, não adiantam facilidades de pagamento. O consumidor ficou como uma lanterna depois do suco tirado; não há mais suco. Não há mais dinheiro. A indústria americana vendeu o futuro pelo presente e teve que o fazer. Mas chegou o dia de prestação das contas. O dia em que não há mais futuro (pelo menos imediato).

Deus sabe que eu não sou marxista. Mas as crises da economia capitalista, e particularmente a crise atual nos Estados Unidos, são fenômenos inerentes ao sistema liberal e profetizadas por Karl Marx. E' verdade que hoje em dia existem inúmeros meios para evitar, diminuir uma grande crise, o dinheiro pode ficar mais caro e a inflação assim diminuída; os sindicatos e o governo podem financiar os desempregados; o governo pode estimular a economia investindo dinheiro em obras públicas. Mas o círculo permanece vicioso e o perigo, sempre, nestas alturas, é de o governo aumentar a produção bélica que por sua vez acaba sempre criando uma guerra, mesmo quando não há necessidade.

setos sugadores, com resultados excelentes. O Thimet, é mais utilizado no tratamento das sementes destinadas ao plantio, e tubérculos sementes. Em São Paulo, vem sendo aplicado há dois anos, nas sementes de algodão, destinadas ao plantio com ótimos resultados no controle das diversas pragas, que perseguem essa cultura.

Vejam os seguintes vantagens dos inseticidas sistêmicos, sobre os demais:

- 1 — A própria planta se encarrega de transportar o inseticida, por todo o seu interior, de modo que aquele vai agir, mesmo sobre os parasitas ocultos;
2 — O inseticida depois de estar dentro da planta, não fica exposto à ação do tempo, tendo assim ação mais duradoura;
3 — E' menos nocivo aos inimigos naturais das pragas;
4 — Não prejudica o valor comercial da planta;
5 — Permanece ativo no corpo lo vegetal, dando-lhe ação protetora durante um certo período;

6 — E' eliminado no fim de certo tempo de maneira a não deixar resíduos que possam ser prejudiciais aos fins, a que a planta se destina. Os inseticidas sistêmicos podem agir como os demais inseticidas fosforados; por contacto, por ingestão e por fumigação.

Os sistêmicos não agem instantaneamente, e sim lentamente; e os efeitos dos inseticidas sistêmicos, de um modo geral, somente aparecem depois de decorridas quarenta e oito horas, a contar da aplicação, sendo que a ação máxima decorre depois de passados 3 ou 4 dias. E' razão, pela qual os sistêmicos devem ser aplicados no início das infestações de insetos.

A eficácia do inseticida é maior durante a fase de crescimento da planta, quando a circulação da seiva é mais ativa.

Duração da ação: — E' variável, acreditando-se que esteja entre

O Ex-Ministro da Viação, Eng. Maurício Joppert da Silva escreve sobre as Secas

Não houve continuidade do plano do engenheiro Luiz Vieira — "O problema espera por outro homem da fibra de Epitácio Pessoa" — Uma restrição ao prof. Sternberg — A recuperação da terra pela irrigação

RIO — maio — (Pelo ar) — Escrevendo para a imprensa sobre o problema das Secas do Nordeste, o Eng. Maurício Joppert, ex-ministro da Viação, assina breves suas considerações sobre as suas condições. "Escrevo para a edição do 'Jornal do Brasil' de dia 29 de abril de 1958, um artigo resumidamente a política de desenvolvimento de ação dos Poderes Públicos, para com a região semiárida nordestina de nosso País, preferindo enviar socorros caríssimos quando a situação se agrava a ponto de se tornar calamitosa, em lugar de pôr em execução um programa de recuperação da terra por irrigação, já elaborado há cerca de meio século, iniciado com entusiasmo, paralisado, retomado, amortecido numa rotina burocrática sem significação, transformado em manancial de empregos pontuais e de negócios que consomem as verbas, ante a solução definitiva que não chega, como se fosse

Uma eterna esperança que se adia — na imagem expressiva de Kaul de Leonil.

Propósito, transcrevi um telegrama datado de Natal e publicado nos jornais do Rio, em que se dizia ter o Engenheiro José Cândido de Paula Pessoa, Diretor do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, sugerido ao Governador do Estado do Rio Grande do Norte que o comando geral das operações de socorro às populações vitimadas pela seca fosse entregue aos Batalhões Rodoviários do Exército, uma vez que as demais repartições federais, e o próprio D.N.O.C.S. não se achavam em condições de enfrentar a crise. Bordo comentários em torno, estranhando que a repartição montada para atender ao problema específico das secas, e portanto, socorrer as populações nos seus agravamentos cíclicos, fizesse confissão de tal modo comprometedor de seus créditos.

No entanto, o Prof. Antônio Alves de Noronha afirmou, em sessão do Conselho Diretor do Clube de Engenharia, que a notícia era falsa, que o Engenheiro Paula Pessoa não fizera as declarações que lhe atribuíam. Ainda mais, garantiu-me o Engenheiro Edmundo Régis Bitencourt que o Engenheiro Paula Pessoa nem mesmo se afastara do Rio na data do telegrama que viera de Natal. Assim, não me cabe senão reparar

a injustiça que faz equívoco pedido nos setores que consideramos como essenciais nas considerações que me ocorreram a propósito da referida matéria. Eten caso porem o que eu não sou profeta, o problema de medidas de caráter definitivo envolvendo a política de desenvolvimento de ação governamental, por parte do Nordeste brasileiro, de que o problema de recuperação econômica (a partir em termos aritméticos da crise de meio século, porém hoje está atravessando os seus crises produtivas de secas com os próprios recursos, sem flagelados em laços, que a existência dos exploradores transia um em perigo para companhias estrangeiras.

Desde 1952, quando foi detalhadamente o Nordeste no final de uma crise que durava três anos que eu tenho preocupando com a sua integração na economia nacional, pela mobilização de sua capacidade produtiva. Como Ministro da Viação prometi em 1946, a transformação da antiga Inspecção Federal de Obras contra as Secas no atual Departamento de Obras contra as Secas, visando antigos funcionários técnicos e administrativos, com mais de vinte anos de bons serviços, que permaneciam na situação de desatualizados, por falta de reestruturação que se não fazia. Seu próprio Bordo, que adquiria tanto prestigio nos meios técnicos nacionais e estrangeiros pela publicação do que se realizava no Nordeste, das pesquisas sobre irrigação e pecuicultura ali empreendidas sob a direção de grandes vultos da agronomia e da ciência brasileira, chamados por Luiz Vieira, desaparecera numa dessas tendências de centralização da publicidade oficial, criada pela D. A. S. P.

Em 1951, como Deputado, fiz dois discursos na Câmara, examinando o projeto em que se achava a questão do Nordeste, verbalizado a ação dos Governos sucessivos que a deixavam praticamente em abandono nos intervalos das crises e produzindo a terminação de plano formulado em 1933 pelo Engenheiro Luiz Vieira, não só da construção de barragens e estradas de rodagem, mas sobretudo da irrigação das vastas áreas que apresentava, um plano de reconstrução da terra aproveitáveis, subsidiada e consolidando os dispositivos das projetos anteriores que haviam sido arquivados.

Porque seria inadmissível que depois de executadas grandes obras para abertura e condução da água até os terrenos irrigáveis, a irrigação ficasse na dependência de proprietários rurais sem educação agrícola, que não soubessem tirar da terra o que ela fosse capaz de produzir ou que a prejudicassem por uma aplicação defeituosa do regadio. Mesmo nestas condições técnicas concebidas os Poderes Públicos a tornarem a seca a solução do problema de destino, considerando o seu caráter nacional, empregando racionalmente as verbas concedidas, não há interesses regionais e da política local que se via a explorar a desgraça do homem que ali e obrigado a viver.

Nos últimos anos quando a estiagem se prolonga constantemente, em que a falta de chuva molha as lavours, seca os pastos, destrói as florestas, em que o gado morre, mais de meio milhão de toneladas de alimentos e de outros produtos agrícolas, aparecem nos Estados onde a natureza é mais benévola, destruidores pagadores que encheb as jornais com sentenças proféticas — Seca não é falta de chuva, mas coisa muito diferente! — diz um outro jornalista — A seca não se define com obras de engenharia! — e mais outro — A seca é irremediável! — Essas falhas são as vezes propostas e encerram um fundo de velhacaria, ou não nascem de uma vontade de se quer fazer nada de qualquer modo, mas pelo menos jogamos pócher.